O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22302
SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

“Governo está a ser parcial com as câmaras municipais”

Afirma em entrevista o presidente da Câmara de Vila Franca, Ricardo Rodrigues, dando como exemplo os contratos ARAAL, com 12 milhões para câmaras do PSD e 400 mil euros para câmaras do PS PÁGINAS 2 E 3

EDUARDO RESENDES

Associação MOVE ajuda açorianos a concretizarem as suas ideias de negócio

Feira no Pavilhão do Mar mostrou o trabalho da Associação de Microcrédito e Empreendedorismo PÁGINA 5

“No turismo lidamos com os sonhos dos outros”

Afirma Carlos Picanço, da Plataforma Nacional de Turismo, que defende “projetos com propósito” PÁGINAS 10 E 11

Diretora do Hilton espera muitos clientes da América

PÁGINA 6

Bombeiros devem ter apoio do Estado e das autarquias

PÁGINA 9

ANA CARVALHO MELO

Exposição de Tomaz Borba Vieira celebra arte e vida

PÁGINA 7

Desporto

Tomás França e Guida Pereira são campeões nacionais

PÁGINA 18

Bonvalot é pela segunda vez campeã nos Açores

PÁGINA 18

Entrevista

Ricardo Rodrigues. Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo afirma que, se se fizer uma contabilidade dos contratos ARAAL assinados entre o Governo Regional e os municípios, 12 milhões de euros vão para as câmaras do PSD e 400 mil euros para as câmaras do PS

"O governo está a ser parcial no relacionamento com as câmaras municipais"

Ricardo Rodrigues assume que em 2025 gostava de deixar concluído, ou pelo menos em fase muito adiantada, a ampliação do parque industrial e a construção de 28 apartamentos para habitação social em Vila Franca

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

O São João da Vila deste ano em que é que difere em relação às edições anteriores?

Nós tentamos todos os anos aperfeiçoar, aprendendo com os erros dos anos anteriores. Também não convém inovar muito porque as tradições são o que são e, portanto, não temos que inovar todos os anos. Temos, sim, que melhorar, mas não inovar no sentido em que a tradição das marchas populares é a que é. Tem havido uma grande apetência de mais grupos para integrarem as marchas. Este ano, temos 17 marchas, o que constitui um número bastante significativo e o desafio que temos é de, em tempo adequado, fazer exibir todas essas marchas. Da nossa experiência sabemos que, a partir da meia-noite, meia-noite e meia, uma hora da manhã, as pessoas ficam cansadas e começam a abandonar a festa e isso não é muito positivo para as marchas que desfilam em último lugar. Daí que a gestão do percurso das 17 marchas pela rua principal de Vila Franca do Campo, saindo na Rotunda dos Frades e chegando à Praça Bento de Góis, tem que ter uma logística que deve ser acompanhada pela Câmara Municipal - cada marcha tem um funcionário que a acompanha. Sabemos que, às vezes, no encanto de bailar, dançar, divertir, as marchas se distraem e permanecem muito tempo no mesmo local, que são os pontos onde eles desenvolvem toda a sua coreografia e, às vezes, distraidamente, fazem duas coreografias, repetem a coreografia. Portanto, esse é um ponto que nós identificámos em anos anteriores, que este ano e já no ano passado correu muito bem, e portanto temos esse desafio de, em tempo oportuno, conseguirmos fazer desfilar as 17 marchas que temos.

Este ano, temos talvez uma novidade e outra não tanto novidade, mas é com agrado que recebemos. Temos uma marcha de emigrantes, que são pessoas que vivem nos Estados Unidos, no Canadá e na Bermuda, que virtualmente terão ensaiado e que tiveram dois ou três dias cá para fazer os 'finalmentes' e dar os últimos retoques. É a primeira vez que isso acontece, o que é interessante, e temos também uma marcha de Vila do Porto, que é vila-irmã e que este ano também recebemos com muito gosto. As outras 15 são provenientes de todas as freguesias do concelho e esse é o momento alto das nossas festas.

> **Perdemos muito investimento e, portanto, não tínhamos dinheiro para fazer esse investimento**

Como sabe, a festa tem uma logística de tornar os espaços confortáveis para quem assiste. Realizámos a montagem de várias bancadas, locais próprios para as pessoas se sentirem confortáveis, colocámos iluminação da via pública adequada, portanto, tudo isso, dá um trabalho extraordinário que muito agradeço aos trabalhadores e funcionários da Câmara, que durante esta época dão o seu melhor para exibirmos as marchas às milhares de pessoas que nos visitam durante o São João e para que tenham as melhores condições para assistirem às nossas festas.

Está no seu último mandato como presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo. Qual o balanço possível de ser feito e o que é que ainda está por fazer?

Ora bem, é sempre difícil da minha parte fazer referências elogiosas ao meu mandato, mas na verdade, nesses últimos 11 anos, houve uma evolução muito significativa. Quando aqui cheguei, a dificuldade maior era financeira, tínhamos um problema financeiro grave. E dou-lhe só um exemplo do que se transformou. Em juros nós pagávamos 1,3 milhões de euros (ME) por ano, fora o capital, isso fazia com que nos primeiros anos em que assumi a função, sobrasse muito pouco dinheiro para fazer investimentos. Não tínhamos mesmo dinheiro nenhum para fazer investimentos, uma vez que os salários correspondiam a cerca de metade do orçamento, depois mais um quarto para juros e dívida e sobrava uns trocos para fazer uma gestão corrente e isso ressentiu-se, naturalmente, nos primeiros anos, na falta de investimento que nós podíamos fazer.

O município perdeu fundos comunitários por causa disso?

Perdemos muito investimento e, portanto, não tínhamos dinheiro para fazer esse investimento. Daí para cá, de 1,3 ME de juros, passamos a pagar 280 mil euros por ano, ou seja, uma poupança de 1 milhão e poucos mil euros. De um orçamento que andava à volta dos 6, 7 milhões, o último orçamento foi de 15 milhões. Isso porquê? Porque alavancámos em fundos comunitários e nós hoje dispomos de uma folgada situação financeira. Temos a dívida, não a pagamos toda, mas a dívida foi negociada e controlada. Extinguimos cinco empresas municipais, uma fundação, uma cooperativa, internalizámos todas essas atividades. Hoje em dia só há duas empresas que não são municipais: uma ligada à área social, ou seja, tem a ver com a habitação social e é sustentável - este ano deu um lucro de 167 mil euros - e a marina, que também costumava dar prejuízo e este ano deu um lucro de 12/13 mil euros. Repare, as empresas munici-

EDUARDO RESENDES

pais não são feitas para dar lucro, mas é tanto melhor darem lucro do que prejuízo e, portanto, a gestão tem que ser sempre rigorosa dos dinheiros públicos.

E, portanto, estamos numa situação bastante confortável. Quem aqui chegar no próximo mandato terá, naturalmente, a capacidade de fazer uma gestão muito melhor da que eu fiz nos primeiros dois anos em que não tinha dinheiro mesmo para nada. Esse foi o grande êxito do município de Vila Franca do Campo - eu, o executivo e todos aqueles que me acompanharam: foi controlar as finanças da câmara e hoje o assunto está pacificado, ou seja, temos sempre dinheiro para aquilo que é preciso e aquilo que são as nossas prioridades.

Qual o passivo atual da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo?

Trinta milhões de euros. Chegámos com 50 e tal milhões e agora são 30 milhões.

Vila Franca já saiu da 'lista negra' dos municípios mais devedores do país?

Sim, nós estamos completamente à vontade financeiramente. Estamos em reequilíbrio financeiro e temos um empréstimo ao FAM - Fundo de Apoio Municipal. Não temos nenhuma lista negra, ou seja, temos é o reequilíbrio financeiro que estamos a cumprir.

O êxito disso teve a ver com a negociação da dívida. Posso recordar-lhe que a obra do Açor Arena - aquele pavilhão enorme - custou 10 milhões de euros. Quando eu aqui cheguei, nós devíamos 15 milhões daquela obra. Desde que construíram até eu chegar, ninguém tinha pago um cêntimo daquela obra. A obra não está toda paga, faz parte daqueles 30 ME, mas a verdade é que nessa negociação com os credores - eram bancos - foi possível também algum perdão porque senão também não era negociação. E, portanto, tudo isso se fez com muita dificuldade.

Repare, eu sou jurista, advogado de profissão - agora estou suspenso - isso valeu-me de muito porque internalizar várias empresas municipais, algumas com capital privado à mistura com capital público, algum capital privado em falência, tudo isso são problemas que, enfim, só a experiência de muitos anos de vida e dos cargos que exerci, permitiu ter um desfecho que hoje é pacífico. Portanto, voltada essa página, foi começar a investir em Vila Franca do Campo. E que estratégia é que desenvolvemos para Vila Franca do Campo? São várias, mas três essenciais. Nós estamos com as alterações climáticas a ter problemas em todo o mundo, nos Açores também, e um dos problemas são as encostas, ou seja, as arribas que vão cedendo ao longo dos anos. Ao viver em ilhas temos que ter essa preocupação e, embora essa seja uma competência do Governo Regional, na verdade aqui em Vila Franca do Campo quem fez a proteção das arribas foi a Câmara Municipal, uma na Avenida Vasco da Silveira, onde a infraescavação da via ia fazer com que a estrada caísse - estava a cair, já havia uma concavidade por baixo da via. Nós candidatámo-nos a um fundo comunitário, fizemos a obra de conservação e hoje está um passeio agradável, até para quem nos visita. E a outra (obra) é a do Corpo Santo, que também estava infra escavada e que ameaçava ruir, quer a estrada sobranceira, quer também as casas que ali existiam. E já inaugurei essa obra que fizemos - quer uma quer outra mais de um milhão de euros porque as obras junto ao mar são caras.

> **Há uma discriminação muito desagradável de assistir no relacionamento financeiro entre o Governo Regional e as câmaras do PSD e do PS**

> **As grandes preocupações têm a ver com a burocracia. Por exemplo, o PDM está em elaboração há mais de 4 anos ou coisa que o valha**

Ou seja, numa estruturação do território - defender o nosso território, conservar o território e essa era a área mais periclitante que nós tínhamos - tinha a ver com essas duas zonas que estavam muito debilitadas e a necessitar de intervenção. O Governo Regional tem feito essas obras um pouco por todo o lado, aqui em Vila Franca não as fez, foi a Câmara que fez.

Isso significa que o município de Vila Franca do Campo tem um mau relacionamento com o Governo Regional?

Pessoalmente, dou-me bem com toda a gente. Não tenho nenhuma questão privada com nenhum membro do governo. Há sempre exceções, há um que eu não falo nem quero falar, mas esse não tem relações com as câmaras e, portanto, é-me indiferente. Está mais nos assuntos parlamentares. Portanto, com os outros, não tenho nenhuma questão, dou-me bem com todos. Agora, há uma discriminação muito desagradável de assistir no relacionamento financeiro entre o Governo Regional e as câmaras do PSD e do PS. Se fizer uma contabilidade dos contratos ARAAL assinados, para as câmaras do PSD vão 12 milhões de euros, para as câmaras do PS vão 400 mil euros. Portanto, é uma discriminação completamente inexplicável e que me admira muito que o presidente do governo tenha pactuado com isso (...). Chega a uma certa altura que é preciso saber quanto é que totaliza para um lado, porque é que o Governo Regional está a ser parcial no relacionamento com as câmaras municipais.

Há candidaturas aos contratos ARAAL (entre governo e autarquias) por parte de todos os municípios?

Exato, há candidaturas de todos. O governo diz que não, mas há. Todos nós gostaríamos de ver realizadas obras que são do interesse da Região, por exemplo essas duas que lhe citei. São feitas pelas câmaras porque o governo não as fez, era uma competência do governo.

Para não falar na habitação, outra área - a área social - onde a câmara municipal tem muito mais casas de habitação social do que o Governo Regional. A propriedade da maioria das casas de habitação social do concelho de Vila Franca do Campo é da Câmara Municipal, o Governo Regional começou agora a investir - os Foros do Solmar -, mas em paralelo a câmara também está a fazer 28 apartamentos com a sua Estratégia Local da Habitação. A obra está a decorrer. Ou seja, com essa preocupação social, nós nunca abandonamos essa área. Apesar das dificuldades financeiras, sempre tivemos um carinho especial pelas famílias mais carenciadas e temos programas de apoio à habitação degradada, enfim, tudo isso, que sendo uma competência do Governo Regional, nós não deixamos passar.

Quais são as grandes preocupações que ainda não conseguiu resolver?

As grandes preocupações têm a ver com a burocracia. Por exemplo, o Plano Diretor Municipal (PDM) está em elaboração há mais de 4 anos ou coisa que o valha. Houve a pandemia e isso, de facto, justificou algum atraso. Mas não faz ideia da dificuldade que há em reunir as pessoas, decidir, em pareceres, em muita burocracia que afeta a atividade económica, dos privados e nós gostaríamos que isso andasse mais depressa. São várias entidades, juntá-las todas é sempre um problema. Depois, algumas conceções antiquadas que vão ficando na administração pública regional que não se coadunam com o desenvolvimento que hoje as sociedades têm. Mas que alguns técnicos mantêm ainda algum pendor no sentido dos pequenos poderes que são, enfim, para eles importantes e que para mim significam inviabilizar o desenvolvimento e o crescimento da atividade económica. Os Planos Diretores Municipais são fundamentais para as câmaras municipais - e eu penso que sou dos mais avançados porque o meu deve ir para consulta pública daqui a algumas semanas - mas a verdade é que todos os meus colegas têm os seus PDM's em andamento, mas dificilmente andam depressa. Portanto, alguma burocracia continua a ser uma das dificuldades.

Que projeto emblemático se propõe concretizar antes de sair da presidência da Câmara de Vila Franca?

Eu gostava de deixar concluído, ou pelo menos em fase muito adiantada, duas obras que me parecem muito importantes: uma é a ampliação do parque industrial. Já fizemos a primeira fase, a segunda fase está neste momento a ser candidatada a fundos comunitários. São mais de duas dezenas de lotes para atribuir a empresários.

E a habitação, 28 apartamentos para habitação. Penso que são as duas obras mais emblemáticas que eu gostaria de deixar concluídas ou, pelo menos, numa fase muito avançada. ◆

MOVE tem ajudado açorianos a desenvolver o seu negócio

A MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo tem apoiado diversos açorianos a concretizarem a sua ideia de negócio, através de formações e consultadoria. Os “frutos” puderam ser vistos na 6.ª Feira do Empreendedorismo

Pilar Portas, voluntária da MOVE responsável de parcerias

Feira decorreu no Pavilhão do Mar, em Ponta Delgada

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Já teve uma ideia que achou que teria pernas para andar, mas não sabia o que fazer para torná-la num negócio sustentável? Foi a pensar nestas pessoas que a MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo foi criada e os frutos deste trabalho dos últimos anos estiveram à mostra na última Feira do Empreendedorismo, que ocorreu no sábado, no Pavilhão do Mar, em Ponta Delgada.

Este evento, “todo virado para o empreendedorismo”, como explica ao Açoriano Oriental a voluntária da MOVE responsável de parcerias, Pilar Portas, é o culminar do trabalho da associação, que também atua em Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, que trabalha numa metodologia dividida em três partes: Wake, Shake e Make.

No Programa Wake, esta associação sem fins lucrativos procura promover a geração de ideias de negócio nas comunidades, através de dinâmicas de problematização da realidade envolvente.

Os candidatos a empreendedores passam, depois, pela formação Shake, para qualquer pessoa maior de 18 anos, que tenha uma ideia de negócio, “mas que ainda não tivesse indagado o suficiente, não sabendo se era viável, não tinha um projeto de negócio construído”.

Ao longo de oito semanas, entre sessões teóricas e práticas, os candidatos a empreendedores passam a construir o seu modelo de negócio, com a associação a avaliar a sua viabilidade, ensinando conceitos de gestão “que não tinham e que são importantes quando se abre um negócio”.

A associação MOVE trabalha com uma metodologia que passa pela promoção de ideias de negócios, desenvolvimento e apoio na sua concretização

Dotando os interessados das ferramentas necessárias, o passo seguinte é o de abrir a mão e permitir que o projeto floresça e se transforme num negócio.

“O objetivo é precisamente esse: depois da formação Shake, os empreendedores deverão prosseguir os seus negócios - acompanhados ou não pela MOVE na fase seguinte, a Make, onde prestamos serviços de micro-consultoria, ajudando-os a montar o negócio e a fortificá-lo”, explica Pilar Portas.

E ao longo do tempo de atuação da MOVE nos Açores, já há negócios que nasceram no seio da associação e já caminham pelo seu próprio pé, cumprindo o objetivo que é torná-los “independentes” e “sustentáveis”.

“Temos várias empresas, muitas ligadas à parte de produção alimentar. As Bogangas, que são bolachas feitas a partir de chá Gorreana; a MyMush, uma senhora que faz cogumelos caseiros e que tem muito sucesso; a Quinta do Agricultor, um espaço em que se fazem visitas guiadas aos animais e a alguns produtos alimentares; e a Pedras de Lava, uma senhora que faz bijuteria a partir da rocha lávica”.

Microempresas, quase todas unipessoais, mas que são projetos que a voluntária da MOVE acredita que são projetos “com pernas para andar nos Açores”. ◆

Mote da feira foi “Empreendedorismo para o Desenvolvimento Regional”

A sexta edição da Feira do Empreendedor, promovida pela MOVE – Associação de Microcrédito e Empreendedorismo, com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada, decorreu no sábado, subordinada ao tema ‘Empreendedorismo para o Desenvolvimento Regional’.
Contou com a participação do presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Mário Fortuna, do fundador e CEO do unOffice - PDL Business & Cowork Center, Paulo Mendes e ainda com uma intervenção conjunta por parte de representantes da CRESAÇOR e da KAIRÓS.
A sessão de abertura esteve a cargo da Vereadora da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Cristina Canto Tavares.

EDUARDO RESENDES

Ekaterina Ermakova é a diretora geral do Doubletree by Hilton Lagoa Azores, estabelecimento hoteleiro com 101 quartos e que emprega neste momento 56 funcionários

"Temos tudo para ter sucesso aqui [nos Açores]"

Diretora geral do recém-inaugurado Doubletree by Hilton Lagoa Azores, perspetiva a vinda ao arquipélago de muitos clientes fidelizados desta cadeia de hotéis norte-americana

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Na semana em que foi inaugurado o Doubletree by Hilton Lagoa Azores, em versão 'soft opening', o hotel conta até agosto com taxas de ocupação diárias que rondam os 90%. De acordo com a sua diretora geral, este é um estabelecimento hoteleiro que tem tudo para ter sucesso na Região, local que pretende, através da reputação da sua marca internacional, fomentar o turismo nos Açores, bem como as iniciativas comunitárias, em parcerias com entidades locais.

Em entrevista ao Açoriano Oriental, a diretora geral do Doubletree by Hilton Lagoa Azores, Ekaterina Ermakova, natural da Rússia, conta que já trabalha no Hilton há nove anos, tendo estado em hotéis na Rússia, Curdistão e Bielorússia.

Uma vez apresentada a proposta de vir para os Açores, diz que se apaixonou logo, ao ver fotografias da ilha.

EDUARDO RESENDES

Taxa de ocupação do hotel na época alta está a rondar os 90%

"Esta é a beleza de trabalhar numa empresa internacional, nunca sabes onde é que vais parar", aponta, adiantando que "tem sido um enorme prazer" vir para a Região e ser diretora do primeiro hotel Hilton no arquipélago açoriano.

Ekaterina Ermakova realça que irão chegar à Região diferentes turistas de mercados em "Portugal, Espanha" e "imensos" clientes vindos da "América do Norte".

"Faz parte da nossa marca. Queremos ajudar a promover os Açores como região, definitivamente, porque como uma marca americana temos muitos clientes Hilton a vir para cá, quer dos Estados Unidos, quer do Canadá", assegura.

"As pessoas adoram ficar no Hilton porque elas conhecem a cortesia, conhecem a reputação. Sabem o que esperar", destaca Ekaterina Ermakova, considerando ainda que "são únicos na ilha", porque vêm com uma certa reputação".

"Essa reputação é de fornecer uma acomodação e um serviço excecional, que não é possível encontrar em nenhum outro lugar. Este é o poder da nossa marca", afirma a diretora geral do Doubletree by Hilton Lagoa Azores.

Apesar de se classificarem como um hotel de lazer, Ekaterina Ermakova assinala que têm muitas salas de reunião, o que poderá ser "benéfico" para clientes empresariais e para pessoas que venham em negócios. Além disso, contam com parceiros com a CUF e o Nonagon, que têm "muito interesse nesta parceria connosco", indica.

Outro objetivo que este hotel tem para o futuro está relacionado com questões ambientais e ecológicas, pois pretendem implementar uma série de práticas sustentáveis e realizar projetos com "comunidades locais".

A diretora geral do Doubletree by Hilton Lagoa Azores considera que este estabelecimento não está a apostar apenas na acomodação, mas também na vertente de comida e bebidas, uma vez que dispõe de um restaurante, com chef açoriano, que foca em produtos locais e em gastronomia inspirada na tradicional açoriana.

"Temos um restaurante incrível que salienta a cozinha açoriana e que tem um grande foco nos vinhos", declara, acrescentando que o restaurante tem "a maior coleção de vinhos na ilha".

O Doubletree by Hilton Lagoa Azores, que terá a sua "grande inauguração" a 19 de setembro, emprega neste momento 56 funcionários, mas será um número que vai variar consoante a taxa de ocupação, informa Ekaterina Ermakova.

Recorde-se que a Hilton é uma empresa hoteleira com mais de 7.600 empreendimentos turísticos em mais de uma centena de países. Já a cadeia de hotéis Doubletree by Hilton conta com mais de 680 hotéis em mais de meia centena de países. ◆

Nova exposição de Tomaz Borba Vieira celebra a arte e a vida

“Adágio”, de Tomaz Borba Vieira, está em exibição até setembro no Museu Carlos Machado. Reunindo obras realizadas entre 2019 e 2023, esta mostra celebra a carreira do pintor e destaca o seu contributo para a cultura e arte contemporânea dos Açores

MUSEU CARLOS MACHADO

Tomaz Borba Vieira volta a expor no Museu Carlos Machado

ANA CARVALHO MELO

Exposição revela uma série composta por 10 criações intituladas “Adágio” realizadas entre 2019 e 2023

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

“Adágio” é o nome da exposição de Tomaz Borba Vieira que reúne as suas últimas obras realizadas entre 2019 e 2023 e na qual o pintor nos mostra “do que somos feitos” e expressa que “o sentido da vida está na luta e só nela se justifica”.

Esta exposição, que se realiza quase cinco décadas após a sua estreia no Museu Carlos Machado e quando a carreira completa 62 anos de exteriorização, é uma homenagem ao pintor e pedagogo, como realça o diretor do Museu Carlos Machado, no catálogo que acompanha a exibição.

“Com a exposição “Adágio”, o Museu quer também prestar homenagem a Tomaz Vieira, pintor e pedagogo, a quem somos devedores por tudo o que tem feito em prol da cultura e em particular da divulgação da arte contemporânea que tem marca da açorianidade”, afirma João Paulo Constância.

Refletindo sobre esta mostra, que revela uma série composta por 10 criações intituladas “Adágio”, o diretor do Museu Carlos Machado diz: “Atrevo-me a chamar Opus Adágio, e esta composição que imagino concebida em andamento lento, harmonioso e preciso. Obras inspiradas pela música de Albioni - confessa o artista. Pinturas para serem sentidas. Apreciadas a tempo, a compasso”.

José Maria França Machado, também no catálogo da exposição, realça que estes trabalhos de Tomaz Borba Vieira “já vinham anunciados em exposições anteriores”.

“Há cheios e vazios. Há órgãos de locomoção. E o permanente conflito entre opostos que o são por ocuparem lugares antagónicos. O artista chama a este grupo de trabalhos “Adágios”. Será no sentido musical anunciando um andamento mais lento na música do cosmos? Será a representação de ditos populares? Será um olhar mais pausado sobre a realidade insular? Ou será tudo isso reflectido num pensamento que se pretende mais calmo sobre a realidade circundante onde se procura uma harmonia inconciliável de opostos? Se olharmos pelo lado musical estas obras são mesmo um Adágio”, considera.

“É como se o pintor estivesse num momento de contemplação e desse atenção a pormenores que passariam despercebidos numa visão mais frenética da realidade. Há um contraste de cores que não se conseguem impor umas às outras. Não porque não tenham essa vontade, apenas porque o pintor pensou que não valia a pena, que a composição estava certa nesse momento e, mesmo que voltassem ao equilíbrio no momento seguinte, para quê procurar o que já estava encontrado? As próprias formas encontraram sozinhas o seu lugar, deixemo-las falar”, descreve.

Já sobre Tomaz Borba Vieira, José Maria França Machado afirma que “não é apenas pintor, é, fundamentalmente, um artista”.

“Ou seja, sabe tudo o que acima foi dito e tem talento para materializar a verdade das coisas. É motivado pela emoção mas o que diz passa pelo crivo da racionalidade pelo que as suas obras são sempre um discurso especulativo sobre a existência. Para ele um barco é um barco mas não é apenas um barco. Um barco é um momento. Mais do que um objecto físico que serve para transportar pessoas e coisas é um lugar onde as mitologias se encontram, onde o partir e o chegar entram em conflito, é um elemento fechado de liberdade. As pessoas que retrata nunca são apenas fisionomias são, principalmente, seres com elementos dialéticos interiores que é o que as tornam efectivamente humanas”, desenvolve.

“O que ele capta da paisagem das ilhas não é o que está à vista e toda a gente pode ver. É o que resulta da tentativa do conhecimento que, por ser impossível, mais imperiosa torna essa tentativa. Toda a sua pintura é de inquietação. E como se pode estar quieto quando se vive sobre fogo, rodeado de um mar que tanto traz alegrias como ameaças, numa comunidade que vive de desafios quotidianos, numa terra que se ama mas se abandona por sobrevivência”, salienta.

Acrescenta ainda que “numa terra onde o sagrado e o profano andam de mãos dadas e onde a palavra salvação tanto se pode referir a uma redenção metafísica como a uma vitória sobre as contingências existenciais. Tomaz Borba Vieira pensa nisso tudo e mostra-nos do que somos feitos ao mesmo tempo que nos diz que o sentido da vida está na luta e só nela se justifica”.

A exposição “Adágio” pode ser visitada até setembro no Núcleo de Santa Bárbara do Museu Carlos Machado. ◆

Governo defende financiamento de Estado e autarquias para bombeiros

Presidente do Governo Regional dos Açores defendeu um reforço do financiamento das associações humanitárias de bombeiros voluntários da Região, com verbas do Governo da República e das autarquias, admitindo que o financiamento atual é insuficiente

LUSA
Açoriano Oriental

"Eu creio que é preciso muscular as diferentes fontes de receita das entidades empregadoras [dos bombeiros] e uma coisa é certa: os beneficiários são os cidadãos no seu todo. Eu também acho que é insuficiente as associações humanitárias dos bombeiros voluntários estarem muitas vezes dependentes, para além das subvenções públicas, apenas da quota dos seus associados. É manifestamente uma receita insuficiente e é preciso que haja um quadro legal que permita terem acesso a estas possibilidades", afirmou José Manuel Bolieiro.

O chefe do executivo açoriano falava em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, após uma reunião com dirigentes da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Voluntários (ANBP/SNBP).

O presidente do Governo Regional insistiu que a Região "não tem competência política e legislativa para criar carreiras na área dos bombeiros profissionais", mas comprometeu-se a reivindicar essa medida junto do Governo da República.

"Mostrei a minha total disponibilidade de, junto do Governo da República, porque é uma competência de soberania, eventualmente ver como se encontram soluções para garantir, no quadro da valorização do bombeiro profissional, uma carreira. Por outro lado, também garantir possibilidades de financiamento seguro para as associações, de transferências do Orçamento do Estado ou outras, designadamente com a criação de uma taxa municipal de Proteção Civil", adiantou.

EDUARDO RESENDES

Bolieiro diz que Região "não tem competência" para criar carreira de bombeiro profissional

O presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, alertou para a necessidade de criação de uma carreira que defina o trabalho do bombeiro profissional nos Açores e defendeu a implementação de uma taxa municipal de Proteção Civil.

Esta semana, o presidente da Federação de Bombeiros dos Açores disse que a proposta do PAN de criação do estatuto do bombeiro profissional na Região teria um custo de 20 milhões de euros por ano. Questionado sobre este valor, Fernando Curto alegou ter contas "muito diferentes".

"Neste momento, os bombeiros dos Açores já recebem 15 milhões do governo. O que falta colmatar é o pagamento do financiamento às associações para pagar aos profissionais. Nós fizemos as contas pelo valor mais alto e não chega a 6 milhões. Respeito o senhor presidente da Federação, mas de certeza que ele se enganou nas contas", apontou.

O presidente da ANBP reconheceu que as associações precisam de verbas para conseguirem pagar aos bombeiros, mas vincou que "a segurança não se contabiliza com financiamento". ◆

Entrevista

Carlos Picanço. Coordenador do laboratório de ideias - Think Tank - para a Sustentabilidade na Plataforma Nacional de Turismo e diretor comercial, de marketing e de Impacto na empresa Futurismo, alerta para a necessidade de haver "projetos com propósito" no turismo, em que as pessoas "se sintam felizes e orgulhosas de vestir a camisola" e onde queiram trabalhar por se sentirem realizadas e não serem vistas como um recurso

"O turismo é um setor em que nós lidamos com os sonhos dos outros"

Carlos Picanço considera que a sustentabilidade no turismo dos Açores "deve ser acima de tudo uma jornada contínua"

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O que é a Plataforma Nacional de Turismo (PNT) e com que objetivos foi criada?

A PNT foi criada há pouco mais de um ano, reunindo pessoas coletivas e individuais de todo o país, incluindo as maiores associações ligadas ao turismo ou as universidades, bem como os académicos, num total de 120 membros neste momento.

Esta é uma plataforma única a nível mundial, porque junta o privado, o público e o associativismo numa plataforma que se quer neutra, acima de tudo, para a criação de valor no pensamento sobre o turismo, que é um setor estratégico para o país, para a economia e para a cultura, mas que não tem sido encarado dessa forma.

Na Declaração de Aveiro da PNT, lançada no início deste mês, uma das coisas que pedimos foi que o turismo tenha um papel mais primordial e de maior destaque hierárquico na estrutura do Governo da República, por exemplo, com a criação de um Ministério do Turismo.

Falámos também da necessidade de melhorarmos a vida profissional dos trabalhadores do turismo, apostando na sua formação e conciliando-a com a vida pessoal, que é uma coisa que pode acontecer e há empresas que o fazem, mas que muitas vezes não acontece.

Na PNT, tentamos que o exercício académico não se fique apenas pelo académico e que as empresas não se fixem somente na parte empresarial para que, no meio desta discussão, possa passar conhecimento de um lado para o outro, com uma melhoria do impacto do turismo ao nível do país, quer ambiental, quer social, quer ao nível do que o turismo representa e pode representar como um catalisador positivo para o país.

> **Nós estamos no nosso dia-a-dia e os turistas estão no seu momento de sonho, num momento em que até a própria função do cérebro se altera**

> **Nos Açores, as pessoas contam muito as carrinhas cheias, os hotéis cheios ou os restaurantes cheios, mas não têm a noção dos processos e das margens de contribuição**

A dificuldade em conciliar a vida profissional e a vida pessoal é o principal motivo para a dificuldade do setor do turismo em encontrar mão-de-obra?

O turismo é um setor complicado, embora pareça tudo muito fácil quando as pessoas veem os turistas no seu momento de lazer.

No entanto, o turismo é um setor em que nós lidamos com os sonhos dos outros. Nós estamos no nosso dia-a-dia e os turistas estão no seu momento de sonho, num momento em que até a própria função do cérebro se altera, porque os turistas não estão no seu ambiente quotidiano.

Costumo dizer na brincadeira que nunca sabemos quando nos vai sair um 'Tigre Dente de Sabre', porque o turista está naquele modo primário de alerta total e de aprendizagem enquanto que quem o recebe está a trabalhar e, por exemplo, a seguir vai buscar o seu filho à escola.

Nos Açores, as pessoas contam muito as carrinhas cheias, os hotéis cheios ou os restaurantes cheios, mas não têm a noção dos processos e das margens de contribuição. Aqui em São Miguel, onde o mercado está mais consolidado, a maior parte das experiências de animação turística tem uma margem de contribuição baixa, com um posicionamento (em termos de mais-valia) abaixo do que deveria ser... O que quer isto dizer?

Quer dizer que ainda nos falta projetos com propósito - embora já haja cada vez mais bons exemplos nos Açores - em que as pessoas se sintam felizes e orgulhosas de vestir a camisola. E não estou a falar de atividades de 'team building', de fazer umas caminhadas, vestir umas t-shirts ou de ter uma mesa de pingue-pongue para jogar... Não estou a falar disso, mas sim daquela pessoa que sente que, além do salário, há o 'salário emocional' em que a pessoa se sente realizada e percebe que não é vista como um recurso, porque os humanos não são recursos, são seres humanos e falta muitas vezes a perceção por parte das empresas - quando elas põem uma pressão desmesurada sobre as pessoas - que têm seres humanos, que têm a sua vida e que têm a sua família.

Portanto, falta-nos ainda uma maior qualificação dos projetos empresariais e a formação que se consegue dar às pessoas para que elas possam ver no seu percurso de vida algo em crescendo, num

RUI JORGE CABRAL

As pessoas querem viajar cada vez mais, mas as pessoas querem também cada vez mais viajar com um propósito e ter uma experiência que lhes diga algo

O turismo não é uma pessoa, o turismo é uma atividade. Contudo, quem faz o turismo bom ou mau é quem gere o turismo. Por isso, não há sobreturismo, há é turismo mal gerido...

Há uma frase que eu costumo dizer muito à minha equipa, que é a de que 'estamos a ser humanos pela primeira vez'... Por isso, é normal cometermos erros, mas também deveria ser normal aprender com os erros

A melhor estratégia de sustentabilidade que os Açores têm é o facto de serem nove ilhas muito bem espalhadas

projeto em que a pessoa perceba que pode ir ganhando à medida que a empresa pode ir ganhando.

Falta-nos ainda tornar 'heróis' quem consegue desenvolver projetos com este propósito.

Qual é a sua visão sobre a forma como a sustentabilidade deve ser aplicada ao turismo? Nos Açores, a palavra é sempre usada da forma mais correta ou é usada e abusada?

Acho que 'usada e abusada' é o termo... A sustentabilidade deve ser acima de tudo uma jornada contínua. Há uma frase que eu costumo dizer muito à minha equipa, que é a de que 'estamos a ser humanos pela primeira vez'... Por isso, é normal cometermos erros, mas também deveria ser normal aprender com os erros.

Por comparação, os Açores estão a fazer um ótimo percurso, porque quando vamos para feiras internacionais e quando falamos com outras unidades de gestão de destinos, o que estamos a fazer aqui nos Açores é bom... Será por causa do governo? Não necessariamente... Porque a melhor estratégia de sustentabilidade que os Açores têm é o facto de serem nove ilhas muito bem espalhadas porque se assim não fosse, se calhar para algumas pessoas já haveria aqui umas pontes entre ilhas...

E nos Açores há também a vantagem das pessoas não estarem necessariamente com vontade de mudar por causa do turismo. Este é um ótimo ponto de venda, o de gostarmos do turismo somente o quanto baste...

Portanto e comparativamente a outros destinos, estamos a fazer um percurso interessante, embora falemos muitas vezes de mais e façamos muitos planos, estratégias e mil e uma reuniões onde muitas vezes se ouve para responder, mas não se ouve para compreender.

Estamos muito fixos aos grupos do Facebook e a quem grita mais alto e raramente temos momentos em que as pessoas possam discutir umas com as outras, sem querermos ser todos a pessoa mais inteligente e a que tem a razão. Porque quanto mais sucesso tivermos, mais humildes devemos ser. Todos parecem agora querer ter a bandeira da sustentabilidade como sua, quando a sustentabilidade deve ser para todos e para quem vier atrás de nós.

Além disso, no turismo, precisamos apostar mais na educação, incluindo educar os adultos.

Quais vão ser as tendências futuras do turismo? A pandemia e o ressurgimento das guerras alterou a maneira como o turismo irá evoluir nos próximos tempos?

Estes fatores vieram, se calhar, acelerar o futuro.

Nos Açores, temos ainda um turismo altamente tradicionalista, baseado em operações de baixo valor acrescentado, que é um caminho que teve o seu tempo, mas agora precisamos acelerar para um turismo diferente.

Porque o turismo tem evoluído de algo meramente mecanicista para algo muito mais profundo. As pessoas querem viajar cada vez mais, mas as pessoas querem também cada vez mais viajar com um propósito e ter uma experiência que lhes diga algo.

Temos portanto de olhar para isso e perceber como conseguimos adaptar e estruturar a experiência turística, desde a fase da antecipação, à fase da participação e até à fase da reflexão.

Porque é assim que conseguiremos mais valor, uma vez que o posicionamento que tivermos junto das pessoas que nos visitam será muito mais interessante. Esse é o caminho que, para mim, o turismo irá seguir.

Como entendo também que as pessoas irão querer ter, cada vez mais, uma visão holística da sustentabilidade, ou seja, irão querer perceber e ter provas de que a empresa que diz que faz, faz mesmo.

Também a tecnologia irá ser cada vez mais importante, nomeadamente a gestão de grandes quantidades de dados (Big Data) para a gestão do destino e das empresas, bem como ainda a descarbonização da experiência do turista, não sendo despiciendo nós pensarmos em ter um mercado regional de compensação e as empresas dos Açores serem obrigadas a compensar as suas emissões, gerando-se aqui um mecanismo de financiamento para gerirmos a nossa área florestal, por exemplo.

Outra tendência de futuro será também a valorização da época baixa, com as pessoas a quererem viajar quando há menos pessoas. Porque a época baixa atualmente é semântica, mas uma semântica negativa. E em que é que essa semântica se traduz? No mau tempo, nos restaurantes fechados e no preço baixo.

Mas porque não invertermos essa semântica? Porque não o preço normal ser o do inverno e o preço 'premium' ser o do verão? Porque se pensarmos nos Açores, o que que é que impede as pessoas de vir aqui na época baixa, quando até temos um clima ameno e as experiências estão lá, sobretudo no segmento das pessoas que não têm crianças em idade escolar.

Deve haver uma 'linha vermelha' para o aumento do turismo nos Açores? E em que ponto ela deve ser traçada?

Acho que tem de haver uma 'linha vermelha'.

Mas antes, devemos olhar para a informação que temos, garantindo que ela é fidedigna e está atualizada, trabalhando-se com as empresas em rede - o que atualmente não acontece - para que possamos perceber claramente onde temos pontos de pressão e onde temos pontos de insatisfação.

É preciso também mostrar às pessoas as vantagens do turismo, porque o turismo não é uma pessoa, o turismo é uma atividade. Contudo, quem faz o turismo bom ou mau é quem gere o turismo.

Por isso, não há sobreturismo, há é turismo mal gerido... Efetivamente, essa é a 'linha vermelha', a de nós percebermos o que é o turismo, o que é que ele nos traz e o que é que os açorianos querem do turismo.

De uma forma mais profunda, precisamos também perceber quem nós somos e quem queremos ser... Porque, enquanto açorianos, faz-nos falta percebermos se queremos ser uma região que promove um tipo de turismo, cuja autenticidade já não existe, promovendo algo que já não somos.

Porque às vezes parece que é o turismo que nos vai impor que sejamos algo que nos cabe a nós decidir, em comunidade, falando abertamente.

A 'linha vermelha' não é necessariamente termos 100 pessoas num miradouro... A 'linha vermelha' é, para mim, quando nós não conseguirmos, pelo nosso 'saber-fazer', dar conta do que nos aparece à porta e não conseguirmos ter aquele 'sentido de lugar', que é quando os visitados, no seu quotidiano, dão a mão aos visitantes, para quem os Açores são algo de novo, numa mescla de histórias e de vivências. ◆

Exposição no centenário da morte de Teófilo Braga

Exposição no Centro Municipal de Cultura mostra documentos e objetos - alguns pela primeira vez - relacionados com o Presidente da República natural de Ponta Delgada

CMPD

Autarca Pedro Nascimento Cabral esteve na inauguração da exposição

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O Centro Municipal de Cultura (CMC) tem patente até 14 de setembro uma exposição sobre Teófilo Braga (1843-1924), o destacado político natural de Ponta Delgada que foi o segundo Presidente da República Portuguesa, quando se assinala o centenário da sua morte.

Citado em nota de imprensa, o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, destacou "o contributo do conjunto das entidades, colecionadores e emprestadores e da equipa da Câmara Municipal de Ponta Delgada, para tornar realidade esta exposição, que podemos dizer que é inédita em Portugal".

Intitulada "Teófilo Braga (1843-1924) - No centenário da sua morte", a exposição pretende homenagear "não apenas o político que foi Presidente da República Portuguesa", mas também "o pensador reformista e escritor português, que divulgava conhecimento em tantos domínios e a que Ramalho Ortigão classificou de como se 'o trabalho de uma geração inteira fosse empreendido no cérebro de um só homem'", afirmou ainda Pedro Nascimento Cabral.

A exposição no CMC, em Ponta Delgada, pretende transportar os visitantes numa viagem orientada por documentação e objetos, muitos deles pessoais, que marcaram o percurso de Teófilo Braga, que foi um dos signatários da primeira Constituição da República Portuguesa.

Das peças em exposição, destacam-se um estudo do escultor Teixeira Lopes para o monumento que se encontra junto ao Forte de São Brás, bem como a caneta com que Teófilo Braga assinou a Constituição de 1911 e ainda a Borla do traje que usou em 1868 ao doutorar-se na Universidade de Coimbra, mostrada pela primeira vez ao público. ◆

Kit de amenidades da Azores Airlines premiado

O kit de amenidades ("Amenity Kit") da Azores Airlines foi premiado nos PAX International/PAX Tech Readership Awards, numa cerimónia que decorreu na cidade de Hamburgo, na Alemanha.

Conforme refere o Grupo SATA em nota de imprensa, o kit de amenidades é oferecido desde dezembro de 2023 aos passageiros que viajam em voos de médio e longo curso na Classe Conforto, tendo sido vencedor na categoria "Europe Business Class". O kit resulta de um trabalho conjunto entre a Azores Airlines e a Kaelis World SL, com o objetivo de criar um produto com enfoque na sustentabilidade e hospitalidade.

A peça central do kit de amenidades é uma bolsa de poliéster reciclado, que resulta de um processo de recuperação de plásticos recolhidos nos oceanos, rios e praias. Os kits apresentam-se numa bolsa de cor base cinza-escuro ou cinza-claro, que é personalizada no fecho e forro interior com as cores vivas das palavras inscritas na fuselagem dos aviões da Azores Airlines, num conjunto de seis bolsas com uma variedade de itens essenciais para a viagem. ◆ RJC

Edifício da Azores Wine Company distinguido pelo RIBA

DIREITOS RESERVADOS

Edifício no Pico distinguido pelo Royal Institute of British Architects

O edifício da Azores Wine Company, na ilha do Pico, foi distinguido como um projeto de excelência nos prémios RIBA - Royal Institute of British Architects.

Conforme refere uma nota de imprensa, este prémio é atribuído anualmente a projetos de todo o mundo, destacando os edifícios que transcendem os limites da arquitetura e os padrões de excelência. O edifício da Azores Wine Company resulta da colaboração entre os SAMI-Arquitectos e os DRDH Architects, tendo sido considerado "exemplar na sua relação com o meio envolvente, pensamento visionário e excelência em design e impacto social", refere a nota de imprensa.

Os vencedores dos prémios RIBA deste ano estão espalhados por 14 países, tendo cada projeto sido visitado pessoalmente por um embaixador local nomeado pelo RIBA. ◆ RJC

Oficina-Museu das Capelas é "bom exemplo que se deve apoiar"

CHEGA/AÇORES

Deputados do Chega visitaram Oficina-Museu das Capelas

Os deputados do Chega, José Pacheco e Olivéria Santos, visitaram a Oficina-Museu das Capelas, onde destacaram que "com pouco se faz muito" e elogiaram o trabalho do professor Manuel João Melo em manter vivas as tradições, considerando que este "é um bom exemplo que se deve apoiar, para que esta Oficina-Museu consiga manter a porta aberta".

Citado em nota de imprensa, o deputado do Chega na Assembleia Regional, José Pacheco, afirmou que o exemplo do professor Manuel João Melo é algo que "deve ser elogiado e merece ser apoiado, porque a sua paixão pela preservação da História não se vê frequentemente". José Pacheco considerou igualmente que "este é um exemplo de um Museu que foi criado e sobrevive sem qualquer tipo de apoio, e é um exemplo de que quando se quer, tudo se consegue".

A Oficina-Museu das Capelas recria ao pormenor e de forma pedagógica as antigas lojas de barbeiro, de sapateiro, de fazendas, de relojoeiro, de alfarrabista, de alfaiate e até mesmo uma escola, com os antigos mapas e as carteiras de madeira.

"Vir a esta Oficina-Museu é uma viagem ao passado que toda a gente deveria fazer, pelo menos uma vez por ano, porque de todas as vezes que aqui vierem vão encontrar algo em que não tinham reparado", afirmou José Pacheco, concluindo que "as nossas tradições têm de ser preservadas e esta é a melhor forma de o fazer". ◆ RJC

IPSS e Misericórdias com reforço de 4 milhões de euros

A IPSS e Misericórdias dos Açores vão ter um reforço de quatro milhões de euros de apoio no âmbito da terceira adenda ao acordo base do Compromisso de Cooperação 2023-2024 para o Setor Social e Solidário.

Conforme refere o Portal do Governo dos Açores, este acordo é estabelecido entre a Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, a URIPSSA – União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores e a URMA – União Regional das Misericórdias dos Açores.

Citada pelo Portal do Governo dos Açores, a secretária regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi, sublinhou que o Governo mantém "total abertura e disponibilidade para, ao longo do presente ano, rever o valor padrão das respostas sociais na Região", uma vez que a transferência destas verbas trará estabilidade às instituições. ◆ RJC

Ubuesco, disse!

ÁGORA
GERALDO PESTANA

Quase se chega a pensar numa confissão do "homem doente da Europa". Macron atabalhoado na reflexão tanto quanto na estratégia de antecipação, pensa-se se não estará a ser facilitador das extremas. Curiosamente provoca eleições legislativas precisamente quando os adversários políticos estão na curva ascendente. Afinal será exemplar para a Europa com o que se chamou um dia de 1933, "Decreto para a proteção do Povo e do Estado", e restrições schmittianas de "eliminação de heterogeneidade" reduzida à sua mais simples expressão a "homogeneidade populacional".

Considerando alguns políticos fontes primárias, os efeitos corruptores da versão falsificada do desembarque a 6 de junho de 1944 na Normandia, aquando da última comemoração, recortam-se com a rememoração; o objetivo do desembarque foi substituir a ocupação nazi pelo Governo Militar Aliado dos Territórios Ocupados e não libertar a França. O outro transplante surge do facto de o exército vermelho soviético ter cercado Berlim e determinado o fim da guerra. Dissimulada a ignorância, nada de original; incontido, declinante e prudente por forma a perpetuar. Da Ocupação, ensinaram-nos que a linguagem está invertida, pervertida pelo terror, pela propaganda, e que a libertação será também a do léxico.

Epigramático! O ónus, filoprogenitivo, da deformação deliberada da política foi sintomático há dias em Portugal, na declaração de um "princípio da reciprocidade" confundido com os princípios do reconhecimento e da competência; ou seja, um indivíduo atinge a maturidade ao longo da vida por tentativa e erro, ao contrário do neófito que revela défices de referenciais e o recurso à invenção de expedientes é-lhe tão natural quanto as solicitações da política composta por inermes. Para além de 'as questões políticas serem demasiado sérias para serem deixadas ao cuidado dos políticos" é implementada a insuficiência estrutural a partir de nomeações, autênticos transplantes, por vezes incompatíveis, incontidos e 'transpartidários' na função de pregoeiros das mudanças de paradigma. Tais pressupostos essenciais, prodigiosos das opções condicionadas, assim credenciados para especular a descoberto, servem no exercício da política, não havendo responsabilidade, sustentável insignificância, da justiça, da racionalidade, da prosperidade, mas não da reciprocidade; um sistema viciado para o povo pagar em troca de lhe ser reconhecido apenas um "acto político", o de votar.

Rebuscado, os mentores políticos cuidam da inversão do *mentoring* para a melhor aplicação cerebral nos afilhados, 'escolhida' pelos próprios, quanto os androides ou os robots no sentido instrumental da inteligência, mas fazendo-lhes crer que são uma espécie de 'ínclita geração', oferecem-lhes a 'Estrada de Damasco' - uso proverbial. Explorada a ambição, todavia incapaz de criar confiança, outro sim, o objetivo é assegurar a manutenção do *statu quo* e o sistema de filtragem a alterações desfavoráveis a quem tem o Poder. Códigos, silêncio, a doutrinação, a obediência, a não consagração à história política, em particular das Instituições Europeias... e curiosidade como... por exemplo porque devemos incorporar a expressão da lógica de conflito para definições de Poder, 'políticas de cadeira vazia' para a paz sem a Rússia e a China... realizado na Suíça, ante o Estado invadido, em permanente estado de exceção, cujo representante circunstancial inelegível é fonte de lei e demais reduções a expedientes formais de aspeto democrático. ◆

«A insanidade é relativa. Quem estabelece a norma?» (C.B.)

DA MINHA PENA
JORGE DELFIM
ESCRITOR

Cresceu num ambiente de violência doméstica, com um pai alcoólico que o agredia a ele e à mãe de forma brutal. Os dias eram repletos de medo e angústia, testemunhas silenciosas das agressões físicas e emocionais que assolavam a sua frágil mãe. Murros e pontapés não faziam distinção, atingindo tanto a mulher desamparada quanto a pequena criança cujo único desejo era, como todas, encontrar amor e segurança aprendeu desde cedo o trágico significado da palavra sofrimento.

Os anos passaram e essa criança solitária cresceu com uma sombra negra a pairar sobre si. Os vestígios da violência e da raiva penetraram profundamente na sua alma, moldando a sua personalidade e a sua visão do mundo.

O amor que lhe faltou na infância transformou-se em amargura e desprezo pelos outros. A dor que sofreu tornou-se o combustível que alimentava a sua sede de vingança.

Percorreu um caminho tortuoso e sombrio. Envolveu-se em actos violentos, deixando um rastro de dor e destruição por onde passava. As grades de uma cela de prisão tornaram-se o seu lar, e as correntes da punição física e emocional prenderam-no mais do que qualquer cela em concreto poderia fazer. Tornou-se aquilo que mais temia: um reflexo sombrio do pai alcoólico que o atormentava.

Entre as paredes frias da prisão, algo começou a mudar. A dor e o sofrimento transformaram-se em palavras, ganhando vida através da tinta que fluía da sua caneta. O poeta começou a emergir das profundezas da sua própria escuridão, dando voz à realidade crua e brutal que havia vivenciado.

Quando finalmente começou a publicar, os seus livros, sombrios e perturbadores foram ganhando milhares de leitores e traduções em vários países do mundo. Poemas sobre bêbados e drogados solitários, prisioneiros injustiçados, prostitutas maltratadas, homossexuais marginalizados, o sadismo e masoquismo da alma humana. Cada palavra revelava uma verdade incómoda, uma realidade oculta que muitos preferiam ignorar.

As suas histórias desprovidas de esperança e envoltas em desespero ecoavam nos corações daqueles que, de alguma forma, também conheciam o lado mais sombrio da existência.

Os livros daquele poeta maldito (como viria a ficar conhecido) vendiam aos milhares, ecoando o clamor por compreensão e empatia. As suas palavras cruas e sem filtros revelavam uma vida marcada pelo abandono e pela violência. Através da escrita, encontrou uma forma de dar voz às suas próprias cicatrizes, de transformar a dor em arte.

Mesmo envolto em fama e reconhecimento, aquele poeta maldito continuava preso às suas próprias correntes.

As palavras que fluíam da sua caneta eram uma mistura dura de desespero e beleza, reflectindo a dualidade da sua própria existência. Tornou-se num alcoólico que bebia desalmadamente e era nesse estado que escrevia, fumando cinco ou seis maços de tabaco por dia.

Consta que um dia escreveu: «Cheguei a uma fase da minha vida que vejo que a única coisa que fiz até agora foi fugir, fugir de mim mesmo, do meu nada, e agora não tenho mais para onde ir, nem sei o que vou fazer, fui péssimo em tudo» (C.B.)

Talvez fosse a sombra da vida, da sua vida e de tantos milhares neste mundo de encruzilhadas de deus e do demónio. ◆

** Por opção, o autor escreve de acordo com a antiga ortografia.*

Trinómios

"*Começa por uma curiosidade de saber, não de exibir conhecimentos, mas uma curiosidade fecunda de saber para fazer coisas, para pensar melhor, isso é que é cultura*", Professor Machado Pires

PELA EDUCAÇÃO
JOÃO MIRANDA
PROFESSOR

1. Em 1974, numa viagem por terras Angolanas, num automóvel Triumph , percorri, com o meu pai, mãe e irmão, Angola, do Namibe a Dalatando. Estávamos num período conturbado e agitado, onde os 3 movimentos de independência de Angola, MPLA, UNITA e FNLA, tentavam controlar as localidades e onde era visível uma tensão entre os diferentes militantes. Viajar, percorrendo distâncias de 300 ou mais quilómetros, por estradas rodeadas de paisagens extremamente belas e com uma diversidade enorme, foi um momento marcante, mas foi mais convidativo com música. O Triumph possuía uma moderna aparelhagem, onde os sons dos cartuchos cassetes reproduziam muito bem os diferentes géneros musicais. Um dos cartuchos mais ouvidos naquele conjunto de viagens era o do duo Simon & Garfunkel, onde as duas vozes e a viola do Simon eram magia para os ouvidos e um bom tónico para apreciar as paisagens. Em 1981, já no Algarve, tive a oportunidade de assistir, via tv, ao concerto desta dupla e mais tarde adquirir o LP. Central Park. como sabem, um parque e reserva ambiental de Nova York, recebeu, nesse dia, mais de meio milhão de pessoas, ou seja, o dobro do total de residentes nos Açores, algo de uma dimensão estratosférica. Imaginem se desejássemos reproduzir o mesmo em São Miguel, não teríamos espaço para tal. O dia 19 de setembro de 1981 foi, assim, marcado por um momento de solidariedade, uma vez que os lucros tiveram como destino a manutenção e melhoramento do parque. Ora, esta pequena introdução vem a propósito do tema *the sound of silence,* escrito por Paul Simon, sendo esta balada intemporal. Acerca do tema, Paul Simon referiu: "um dos maiores problemas que temos hoje é a inabilidade das pessoas de se comunicarem — não somente em um nível intelectual como também em um nível emocional — então você encontra pessoas que não conseguem tocar outras pessoas ou amar outras pessoas, e essa é uma música sobre a inabilidade de se comunicar, chamada *the sound of silence*". Ora, esta mensagem está bem atual, as competências sociais, emocionais e o uso das tecnologias aprofundam a inabilidade comunicacional entre as pessoas. Reproduzindo, em português, uma parte da letra: "E na luz fraca eu vi/ Dez mil pessoas, talvez mais/ Gente conversando sem falar/ Pessoas ouvindo sem escutar/ Gente escrevendo canções que jamais serão cantadas/ Ninguém ousa/ perturbar o som do silêncio" Desse concerto retemos o trinómio: natureza, música e solidariedade.

Volvidos tantos anos, o tema *The Sound of Silence* continua a encantar. No passado dia 15 de junho, fui assistir à terceira edição do espetáculo "Natureza Sobredotada", e, tal como na primeira edição, saí de lá de alma cheia e encantado. O espetáculo abriu com o Cover de Benedetta Caretta, onde a sonoridade de *The Sound of Silence* me arrepiou e trouxe-me boas recordações. Com a supervisão e orientação das colegas professoras Madalena San-Bento e Sónia Sobreda, perto de uma centena de alunos de vários níveis de ensino, encantaram na dança e teatralização. Se juntarmos aos alunos os 17 professores que participaram e os pais que assistiram, temos a magia do ensino em cena. Aprendizagens significativas, proporcionadas pela Escola Básica Integrada da Ribeira Grande com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Dificilmente vamos ter um Presidente da Câmara como Alexandre Gaudêncio, que tem feito um trabalho ímpar na educação e cultura no concelho da minha residência. Para além dos professores e alunos, tivemos músicos de excelência e o jardim encantador, vivemos duas horas maravilhosas. A minha única sugestão é fazer-se um intervalo, onde as pessoas possam confraternizar e os participantes descontrair, mas, como devem calcular, é uma sugestão de quem está de fora. De referir que o espetáculo é o culminar de muitas horas de trabalho escolar e de equipa, algo que atualmente vai faltando no meio escolar. A "Natureza Sobredotada" terminou com o cover de *Imagine* de John Lennon, o conhecido hino à paz. Adorei a declamação da letra por alunos, um em português e outro em inglês, assim como a reprodução deste tema pelos Vox Cordis acompanhados ao piano pela professora Ana Paula Andrade. Como professor, foi um prazer ouvir a voz melodiosa da Maria João Branco, uma ex-aluna que sempre encantou a representar ou cantar. Um trinómio: Educação, Cultura e Natureza.

2. Na vila das Capelas, aquela que foi, em tempos, um dos pontos da Rota da Baleação e lugar onde lecionei pela primeira vez, está situada a Oficina Museu de artesanato, artes e ofícios. Lugar visitado por muitos turistas estrangeiros e nacionais, estando no topo do número de visitantes, os americanos e alemães. O responsável pelo surgimento deste espaço e pela sua manutenção, preservação e continuidade é o professor Manuel João de Melo, casado com uma faialense e pai de duas raparigas e um rapaz. Nutro por ele uma grande estima, afinal foi o meu primeiro presidente do Conselho Executivo, decorria o ano de 1986. Manuel João de Melo iniciou a sua atividade como docente do ensino primário na Vila das Capelas em 1960, tendo, nessa primeira fase da sua carreira, lecionando até 1970 na Vila. Nesta fase da sua vida, resolveu, por opção, residir nas Capelas, na sua opinião esta sua vontade permitiu-lhe uma melhor integração. Sendo a sua esposa professora e tendo na altura nascido os seus filhos, a opção foi pegar nas bagagens e mudarem-se para Ponta Delgada. Mas as Capelas ficaram no seu coração. Sentiu que havia qualquer coisa que tinha faltado, embora tivesse lecionado a muitos alunos e desta forma contribuindo para o crescimento educacional e formativo dessas crianças, mas para Manuel João de Melo era insuficiente. Com a chegada à reforma resolveu voltar à Vila das Capelas com uma ideia e um sonho para concretizar. Durante o tempo que mediou a sua última aula e a decisão de regressar, quase duas décadas, visitou, no Brasil, Estados Unidos, Europa, no continente e cá vários museus: o seu intuito era fundar um espaço museu. Manuel João de Melo é açoriano e, como tal, a sua personalidade está ligada às ideias para concretizar, ultrapassando os obstáculos financeiros e burocráticos com a resiliência e vontade indómita de servir as comunidades e o ensino. Construiu uma casa na vila e um espaço para iniciar a sua epopeia. O artesanato foi a forma como iniciou, tendo dessa maneira recebido os primeiros turistas que achavam que pouco havia para visitar. Na altura e agora ainda mais, muitos dos ofícios nobres estavam a desaparecer: drogarias, tabernas e papelarias, enquanto outros iam mudando: relojoeiro, alfaiate, carpinteiro, fotógrafo e mecânicos de rádios. Com estes ofícios a desaparecer, nada melhor que recriar num espaço com todos eles. Assim foi. Mas, o museu oficina também tem outras identidades, como, por exemplo, as portas e janelas antigas, os fios elétricos e candeeiros da iluminação pública, as charretes e carroças e artesanato do bom e do melhor. Exigente e organizado, Manuel João de Melo definiu objetivos para serem cumpridos. O primeiro foi dotar a Vila de um espaço que atraísse turistas, algo que se concretizou, basta consultar o placard à entrada do museu, onde estão registados o número de visitantes por país. O segundo objetivo foi recolher os ofícios que estavam e estão a desaparecer, pondo a funcionar alguns. Com este objetivo criou postos de trabalho, nomeadamente: uma artesã de olaria, uma de tecelagem, um carpinteiro e um funcionário para o museu. O terceiro objetivo era e é valorizar as pessoas, descobrindo nelas talentos. Esta é uma realidade que tem ocorrido naquele espaço. Por último, dar a conhecer às gerações futuras o passado, tendo todos os visitantes a oportunidade de ver e experienciar o que já não existe nos dias de hoje, como diz o professor Manuel João de Melo, "se perguntarmos à nossa mãe coisas relacionadas com a sua infância, ela conta-nos, mas tal só é possível enquanto ela for viva". Um espaço que anualmente recebe a visita de alunos e professores e onde se vive o passado cultural de forma intensa. O trinómio: cultura, história e ensino, foi muito bem conseguido. Resta acrescentar que este espaço, como muitos outros que estão ligados ao nosso passado e história, merecia um maior apoio e ajuda da Câmara Municipal e da Direção Regional da Cultura. Deixo aqui o meu apelo. ◆

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

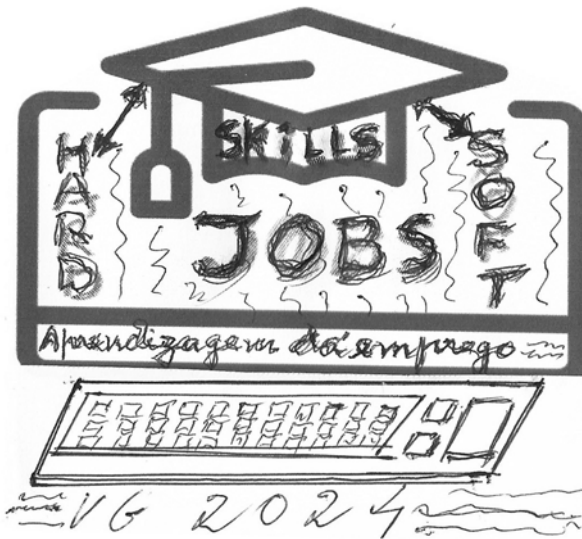
Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago
Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique
Insígnia Autonómica de Mérito Cívico
Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Aula Magna

O PROF. VASCO GARCIA ASSINA AULA MAGNA NA 1ª SEGUNDA-FEIRA DE CADA MÊS

Construindo pontes para o emprego: a formação profissional nas escolas

PAULA CRISTINA OLIVEIRA
SOCIÓLOGA
MESTRE EM POLÍTICAS SOCIAIS E DINÂMICAS REGIONAIS

Apesar da educação ser um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento e sucesso pessoal e profissional dos indivíduos, ainda temos uma longa caminhada para garantir a ligação entre a educação escolar e o mercado de trabalho. Vivemos num mundo onde o mercado de trabalho está em constante mudança devido a vários fatores, como os avanços tecnológicos, a adaptabilidade e a flexibilidade, a ênfase na combinação das capacidades técnicas (*Hard Skills*) e interpessoais (*Soft Skills*) pelos empregadores e o trabalho precário. Os avanços tecnológicos, como a automatização, as competências digitais e a inteligência artificial substituem muitos empregos, especialmente aqueles com trabalhos de baixa qualificação, por outros em áreas relacionadas com tecnologias que exigem funções automatizadas e/ou competências técnicas especializadas para uso de softwares, ferramentas e plataformas online. No entanto, essas evoluções refletem as necessidades de um mercado laboral que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de se adaptar, inovar e colaborar de forma eficaz, num ambiente de trabalho dinâmico e diversificado. Efetivamente, estas mudanças obrigam os profissionais a serem adaptáveis e flexíveis. Ou seja, os trabalhadores precisam de ter capacidade para absorver rapidamente as novas tecnologias e estarem sujeitos a diferentes formas e tipos de trabalho. É o caso do trabalho remoto (teletrabalho) e do emprego temporário em oposição aos empregos tradicionais de tempo integral, que enquanto proporciona flexibilidade e autonomia para os trabalhadores, também levanta desafios como a insegurança financeira, a ausência de benefícios e falta de proteção legal. Estas são apenas algumas das exigências que o mercado de trabalho tem enfrentado ao longo dos anos.

Na União Europeia (EU), o ensino e a formação profissional (EFP) desempenham um papel fundamental para garantir competências profissionais adequadas, adaptação à evolução das exigências do mundo do trabalho ou negociação de mudanças de emprego. O EFP ajuda igualmente os desempregados a adquirir as competências necessárias para voltarem a integrar o mercado de trabalho. Apesar das estatísticas do Eurostat demonstrarem que os recém-formados de programas de EFP na UE-27, tendem a desfrutar de um nível de empregabilidade mais elevado que os recém-formados do ensino geral, em 2019 o número de alunos no ensino profissional em Portugal continuava abaixo da média europeia. A taxa de emprego entre os recém-diplomados diminuiu de 77,4% (2018) para 76,0% (2019) enquanto a média da UE-27 foi de 79,1%. Isto significa que existe uma desconexão entre a educação e o mercado de trabalho no nosso País? Por outras palavras, as instituições escolares não trabalham em estreita colaboração com as indústrias para adaptarem os currículos às exigências atuais do mercado de trabalho? Melhor: não existem programas de orientação profissional nas escolas e universidades, que aconselhem os estudantes sobre as suas escolhas de carreira? Ou workshops que forneçam as ferramentas necessárias para o ingresso no mercado de trabalho, incluindo informações sobre oportunidades de emprego? Estes são os alicerces para garantir que os jovens tenham as competências e o apoio para uma transição laboral bem-sucedida, contribuindo assim para o desenvolvimento económico e social nacional e/ou regional.

Reconhecendo a importância de alinhar a educação com as necessidades do mercado profissional, surgiu o projeto "Preparação Para o Mercado de Trabalho" que inclui workshops direcionados para alunos açorianos, finalistas das escolas de São Miguel. Estes workshops têm uma componente teórica e prática, associando conhecimentos teóricos (hard skills) com os conhecimentos práticos (soft skills) e levando assim o estudante finalista a refletir, vendo na prática a concretização dos seus conhecimentos teóricos. Partilhar casos específicos, refletir sobre objetivos e obter estratégias de atuação podem fazer toda a diferença no seu crescimento enquanto estudante/ estagiário e futuro profissional. Nestes workshops teóricos e práticos desenvolve-se a elaboração de currículos e cartas de apresentação adequados às expectativas atuais, a simulação de entrevista de emprego -- onde se abordam na prática as questões fundamentais da apresentação pessoal -- e as respostas às perguntas chave das entrevistas. Seguidamente, são esclarecidas as dúvidas sobre este momento de avaliação, que provoca por vezes alguma ansiedade aos candidatos. Os alunos finalistas têm igualmente a oportunidade de conhecer os vários tipos de contratos de trabalho, os direitos e deveres laborais, demonstrando a importância do desenvolvimento das hard e soft skills. Finalmente, são também alertados para a necessidade de serem pró-ativos na procura de emprego, através do levantamento de sites na sua área de formação. Queremos alunos finalistas mais preparados e seguros para os desafios e oportunidades do universo laboral, após a conclusão dos estudos. Todavia, a importância da formação "Preparação Para o Mercado de Trabalho" transcende as fronteiras da mera empregabilidade, possibilitando empregos bem renumerados, estáveis e legais.

A economia dos Açores depende fortemente de setores como o turismo, a agricultura, as pescas e alguns serviços. A falta de diversificação pode tornar a Região vulnerável a flutuações económicas e limitar as oportunidades de crescimento em novas áreas. E em alguns casos, certos setores podem exigir capacidades técnicas especializadas que não estão disponíveis localmente. Neste sentido, há também a necessidade acrescida de apostar numa força de trabalho local qualificada, para reduzir a dependência da mão de obra externa. Além de aumentar a produtividade, impulsiona-se assim a inovação e competitividade das empresas locais, contribuindo para o desenvolvimento económico da Região. Preparar profissionais para o mercado de trabalho é crucial, tanto para os alunos finalistas, ao capacitá-los para um percurso de sucesso, como para a sociedade açoriana, ao estimular o desenvolvimento económico, fortalecer as comunidades locais e promover a prosperidade da Região Autónoma dos Açores. Investir em novos modelos de formação profissional, é investir num futuro sustentável dos indivíduos e da comunidade açoriana em geral. ♦

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

Aluga-se quartos no centro da cidade, próximo da Universidade e em Santa Clara para solteiro/casal, mobiliado e equipado, e quartos compartilhados com cacifo com internet e despesas incluídas a 180€/pessoa. Contacto: 965110979

DIVERSOS

Vende-se embarcação Starfisher 840, motor Yanmar 260HP, com Flybridge, motor de proa, palamenta, berço em terra, optimo estado. Mais informações e fotos no Custo Justo ou para 912266971. barco na Marina Portas do Mar.

EMPREGO

Precisa-se de empregado(a) de mesa com experiência para restaurante em Ponta Delgada. Contacto: 296284740

RELAX

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927424356

Boneca de luxo, brasileira, loira, magra, sexy, tudo nas calmas com massagens relax e prostáticas, convívio desinibido. 924 040 309

Novidade Mila, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens relax e prost. com brinquedos. 910 345 839

Super Novidade, Mariana, menina portuguesa, loira. 26 anos, meiga e sexy. Massagens e deslocações 24h para cavalheiros de bom gosto, máxima higiene e sigilo. Contacto: 912 049 010

Recém chegada, linda desinibida, disposta a proporcionar os momentos mais prazerosos da sua vida, convívio envolvente com massagens dominadoras, relax e brinquedos. 914 385 647

EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
26/06/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Arrifes **Zonas:** Estrada das Arribanas	Das 09h15 às 09h45 e Das 11h45 às 12h15	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Ponta Delgada **Freguesia:** São Vicente Ferreira **Zona:** Rua dos Barões	Das 09h30 às 10h00 e Das 15h30 às 16h00	
	Concelho: Ponta Delgada **Freguesia:** Capelas **Zona:** Estrada Regional	Das 13h45 às 14h15 e Das 16h00 às 16h30	

Açoriano Oriental **CLASSIFICADOS**

5.00€
6.00€
7.00€
8.00€
9.00€
10.00€
11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. +1,00€
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. +2,00€
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco) +3,00€

Código da fotografia:

Guida Pereira e Tomás França (ao centro em cada fotografia) sagraram-se campeões de juvenis em Aveiro

Açores têm dois novos campeões nacionais

Judo. **Guida Pereira e Tomás França são os novos campeões de juvenis, conquistando duas das sete medalhas trazidas para a Região do Nacional, em Angeja**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Guida Pereira, do Clube Judo de Angra do Heroísmo (CJAH), e Tomás França, do JUDOLAG, subiram aos mais altos lugares do pódio no Campeonato Nacional para o escalão de Juvenis, prova organizada pela Federação Portuguesa de Judo, que decorreu este fim de semana, no Pavilhão Polidesportivo de Angeja, no distrito de Aveiro.

A atleta terceirense conseguiu o ouro nos -40kg, enquanto o micaelense repetiu o feito nos -50kg, na competição que atribuiu ainda mais cinco medalhas a atletas açorianos, sendo uma de prata e as restantes quatro de bronze.

Martim Fagundes, atleta do Judo Clube Ramo Grande, conseguiu o segundo lugar em - 42kg. Já os terceiros lugares couberam a Frederica Gonçalves, do Clube Escolar Jerónimus D'Angra (CEJA), em -52 kg; a Joana Roque (CJAH), em -63kg; Henrique Coutinho (JUDOLAG, -73kg) e ao atleta Gonçalo Correia, do Clube Escolar de Desporto da EB 2, 3 dos Arrifes (CEDA), em -81kg.

No total, os Açores estiveram representados por 29 atletas de oito clubes da Região, sendo que a edição deste ano contou com a participação de 312 atletas de todas as regiões do país, informa a nota enviada pela Associação de Judo do Arquipélago dos Açores.

Além dos atletas, também participaram no Nacional de Juvenis quatro árbitros açorianos, entre os quais Nuno Carvalho, Nuno Vital, Cláudia Calado e Mafalda Silva. ◆

Santa Clara é vice-campeão nacional de futsal adaptado

Futsal. O Santa Clara sagrou-se no passado sábado, 22 de junho, vice-campeão nacional de futsal adaptado. No jogo da final, os "encarnados" de Ponta Delgada saíram derrotados pelo Clube Gaia, perdendo o derradeiro encontro pela margem mínima de um golo (2-1), em Matosinhos, no Porto.

No caminho até ao jogo decisivo, o Santa Clara começou por afastar o FC Porto nos quartos de final, vencendo por 4-0. Nas meias-finais, o emblema açoriano aplicou mais uma goleada, desta feita por 5-0, frente ao Cerci-Fafe.

O Santa Clara já conquistou o título de campeão nacional em 2022, tendo vindo a afirmar-se, nos últimos anos, como uma das maiores promessas a nível nacional no que diz respeito ao futsal adaptado. De recordar que desta equipa fazem parte atletas que já se sagraram campeões da Europa e do mundo ao serviço da seleção desta modalidade, tais como os jogadores Fábio Costa, Ricardo Costa e Sandro Botelho. ◆ MLF

Teresa Bonvalot conquista segundo título nos Açores

Surf. **Atleta voltou a sagrar-se campeã nacional por antecipação na Ribeira Grande. Francisco Ordonhas venceu a quarta etapa**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O dia de ontem serviu não apenas para coroar Teresa Bonvalot com o quinto título da carreira, como para baralhar as contas do ranking masculino, concluída a quarta e penúltima etapa da Liga Meo Surf 2024, o Allianz Rieira Grande Pro, que começou a disputar-se na passada sexta-feira, na zona Poente do Areal de Santa Bárbara.

A atleta olímpica portuguesa cumpriu com a missão que lhe cabia, entrando na segunda ronda a vencer na manhã de ontem, o que lhe valeu de imediato a conquista do título nacional.Depois de completar também em primeiro as meias-finais e a final, Bonvalot acumulou o troféu de vencedora da quarta etapa do circuito e, com isto, a vitória na Allianz Triple Crown (um sub-troféu que premeia os melhores surfistas no conjunto de três etapas – Figueira da Foz, Ericeira e Ribeira Grande).

De recordar que esta é a segunda vez que a surfista de 24 anos se sagra campeã nacional por antecipação em São Miguel, na prova disputada na Ribeira Grande. O mesmo já tinha acontecido em 2022, na última passagem da atleta pelos Açores em competição.

Do lado masculino, Tomás Fernandes viu fugir nesta etapa a conquista do título de campeão nacional, uma vez que foi eliminado nos "quartos" por Francisco Ordonhas. Este último, na final, frente a Guilherme Ribeiro, veio a atestar a superioridade demonstrada no dia de ontem, sagrando-se campeão do Allianz Ribeira Grande Pro, naquela que foi também a sua primeira presença numa final na Liga Meo.

No Ranking nacional, Guilherme Ribeiro ultrapassou o primeiro classificado à entrada desta etapa, Tomás Fernandes, que caiu para o segundo posto, com um quinto lugar à geral na Ribeira Grande (o mesmo resultado que tinha conseguido na Ericeira).

Este desfecho dita que o campeão nacional entre os atletas masculinos só seja conhecido em outubro, na quinta e última etapa do circuito, a disputar na Praia dos Supertubos, em Peniche, entre os dias 25 e 27. ◆

Francisco Ordonhas e Teresa Bonvalot foram os vencedores da etapa

EPA/MIGUEL A. LOPES

Roberto Martínez manteve-se atento a cada passo dos seus jogadores no jogo de sábado que culminou com a vitória "lusa" sobre a Turquia (3-0)

Selecionador diz que golo condicionou turcos

Portugal. Roberto Martínez e Montella concordaram que o facto de a equipa das "quinas" ter marcado o primeiro golo teve influência no desenrolar do encontro da segunda ronda

MARIANA LUCAS FURTADO/LUSA
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O selecionador nacional Roberto Martínez mostrou-se evidentemente satisfeito com a vitória "lusa" frente à Turquia (0-3), na partida da segunda jornada do Grupo F do Campeonato da Europa de futebol de 2024.

Para o espanhol, marcar primeiro foi importante, uma vez que daí adveio a tranquilidade necessária para o resto do jogo. "Marcámos o primeiro golo e isso mudou o que o Turquia podia fazer. A partir daí, controlámos o jogo melhor", analisou o técnico, adiantando que "não foi um jogo fácil".

"A Turquia tem bons jogadores, começou bem a partida, mas, quando marcámos o primeiro golo, os espaços foram aparecendo", assentiu.

"O jogo ficou mais aberto e controlámos bem. Podíamos ter relaxado nos minutos finais, mas continuámos concentrados e isso foi também muito positivo", frisou Martínez, que considerou que "manter a baliza a zero foi também muito importante".

Para o terceiro jogo, o selecionador deverá apostar na rotatividade da equipa uma vez que, considera, "há muitos jogadores no balneário que merecem jogar".

"Vamos dar oportunidades para ver a competição que existe no balneário no decorrer do torneio", adiantou o selecionador nacional, com o pensamento já direcionado nas fases posteriores da competição.

Martínez voltou a tecer algumas considerações sobre os dois mais experientes do seu balneário, Cristiano Ronaldo e Pepe, que não se cansa de elogiar.

"Se fosse alguém neutral a ver o jogo, ao ver o Pepe nunca acreditaria que tem 41 anos", sentenciou. "É um grande profissional e um grande exemplo para o futebol português e em geral. Pepe é profissional 24 horas por dia. Tem um amor pelo jogo, adora jogar e gosta de viver para o futebol. Também tem genética que não se pode comprar em lado nenhum", evidenciou o selecionador.

Sobre o "capitão" da equipa das "quinas", Martínez destacou o ato solidário de CR7, ao "oferecer" o terceiro e último golo do encontro ao companheiro, Bruno Fernandes.

"O Cristiano é um marcador de golos. Vive dos golos e, mesmo assim, frente ao guarda-redes, ofereceu o golo ao Bruno Fernandes. É um lance que tem de ser mostrado em todas as academias de futebol. É um exemplo perfeito do que é ser uma equipa", sublinhou.

Já o selecionador turco, Vincenzo Montella foi sintético na análise que fez ao encontro: "tivemos a primeira oportunidade de golo e não marcámos. Portugal foi à nossa baliza uma vez e marcou. Foi isso que aconteceu", atestou.

"Depois, o segundo golo acontece num lance de pura infelicidade e isso mudou claramente o jogo. Jogámos contra uma das melhores equipas da Europa. Eles foram mais clínicos de que nós e isso fez a diferença", resumiu. ◆

Lusitanos já preparam duelo frente à Geórgia

Portugal. A seleção das "quinas", já qualificada para os oitavos de final e com o primeiro lugar garantido no agrupamento, começou ontem a preparar à porta fechada o duelo com a Geórgia, no encontro que encerra o Grupo F do Euro2024.

Após o triunfo sobre a Turquia, a seleção começou a trabalhar tendo em vista a partida de quarta-feira com os georgianos, em Gelsenkirchen, palco do primeiro embate de sempre entre os dois países.

Em Marienfeld, "quartel-general" da equipa lusa na Alemanha os titulares no jogo frente aos turcos foram poupados e fizeram apenas trabalho de recuperação.

Depois de somar amarelos nos dois primeiros jogos, Rafael Leão é baixa certa, por castigo, para o jogo com a Geórgia, que, apesar de estar no último lugar, apenas com um ponto, ainda tem possibilidades de alcançar os oitavos de final. O Geórgia-Portugal está agendado para as 19h00 de quarta-feira, na Veltins Arena. ◆ LUSA/MLF

Montenegro felicita seleção pelo apuramento

Portugal. O primeiro-ministro Luís Montenegro parabenizou no sábado a seleção nacional pelo apuramento para os "oitavos" do Euro 2024, considerando que esta é "uma vitória de todos os portugueses que nunca baixam os braços".

"Parabéns a toda a equipa! Estamos nos oitavos de final do #Euro2024", pode ler-se numa mensagem nas redes sociais do chefe do executivo. Para Luís Montenegro, esta é uma vitória de todos os portugueses: "que nunca baixamos os braços e deixamos de acreditar".

Após duas jornadas, Portugal soma seis pontos e já ganhou o Grupo F (tem mais três pontos e vantagem no confronto direto face à Turquia, segunda). República Checa e Geórgia, partilham o terceiro posto, com um ponto. ◆ LUSA/MLF

MISSA DO 7º DIA

MANUEL BRAGA DA COSTA DUTRA

Filho, irmão e sobrinhos participam que mandam celebrar missa, sufragando a alma de seu querido e saudoso extinto, que terá lugar hoje, dia 24 de Junho, pelas 19h00 na Igreja de São Pedro em Ponta Delgada
Agradecem antecipadamente a todos quantos possam participar nesta celebração litúrgica, bem como aos que o acompanharam à sua última morada e que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

MISSA DO 30º DIA

FILIPE CARREIRO SOARES

Seus pais, Tiago Azeredo Soares e Maria Auxiliadora Carreiro Soares, participam que mandam celebrar missa, sufragando a alma do seu querido filho, que terá lugar amanhã, dia 25 de junho, às 19horas, na Igreja Matriz de Santa Cruz, Lagoa.
Agradecendo antecipadamente a todos quantos possam participar nesta celebração litúrgica, bem como, agradecer aos que o acompanharam à sua última morada e que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

RESALTINA AMARAL DE MELO RAPOSO

Faleceu sábado dia 22, no Centro de Saúde de Povoação, Resaltina Amaral de Melo Raposo, aos 90 anos de idade, viúva de João Luís de Sousa Raposo. Era mãe de António Luís Amaral Raposo. O seu funeral realiza-se hoje, após missa de corpo presente às 9 horas, no Centro Funerário São Lázaro, Ponta Delgada, seguindo para o cemitério de São Joaquim. À família enlutada as nossas sentidas condolências.

EPA/FRIEDEMANN VOGEL

Saído do banco, Füllkrug apontou aos 90+2' o golo que deu o empate a liderança do Grupo A à Alemanha

Golo nos descontos repõe liderança alemã

Grupo A. Alemanha conseguiu ontem um empate ao cair do pano, que lhe garante a passagem aos "oitavos" em primeiro lugar

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

A Alemanha conseguiu, na noite de ontem, em Frankfurt, empatar a partida da terceira e última jornada na fase de grupos, frente à Suíça. O resultado (1-1) deixa os alemães na primeira posição do Grupo A, com sete pontos, seguidos pelos suíços, que também se apuram para a próxima fase do Campeonato da Europa de 2024, com cinco pontos.

No encontro disputado na Frankfurt Arena até foram os anfitriões do Europeu quem primeiro fez mexer o marcador, com um tiro de Andrich aos 18' que só parou no fundo das redes de Yann Sommer. Mas uma falta de Musiala na jogada anterior colocou dúvidas sobre a validade do lance e o juíz italiano Daniele Orsato, depois de recorrer à videoarbitragem, decidiu anular o primeiro dos alemães.

A resposta dos helvéticos viria a surgir pouco depois, por Dan N'Doye. Foi quase à passagem da meia hora de jogo que o avançado instaurou a vantagem para os suíços (que viria a vigorar até quase ao final da partida). O mesmo jogador voltou a testar os reflexos de Manuel Neuer volvidos poucos minutos, com um remate à meia distância por apenas escassos centímetros passou ao lado do poste esquerdo do guardião alemão.

Na segunda parte, Nagelmann foi o primeiro a mexer na equipa, com a entrada de David Raum para o lugar de Max Mittelstadt e de Nico Schlotterbeck para o do "amarelado" Jonathan Tah. Mas foi a alteração promovida aos 76' que se revelou determinante para o resultado final. Niclas Füllkrug saiu do banco para o lugar de Florian Wirtz e, já em período de descontos (90+2'), foi quem apareceu no meio da confusão para cabecear para o golo do empate.

O apito final soou dois minutos mais tarde, não dando tempo aos suíços de responder ao golo tardio. ◆

1	1
Suíça	**Alemanha**
Yann Sommer	Neuer
Silvan Widmer	Kimmich
Manuel Akanji	Rüdiger
Ricardo Rodríguez	Jonathan Tah
Granit Xhaka	(Schlotterbeck, 61')
Fabian Schär	Max Mittelstadt
Fabian Rieder	(David Raum, 61')
(Rubén Vargas, 65')	Toni Kroos
Michel Aebischer	Jamal Musiala
Remo Freuler	(Leroy Sané, 76')
Breel Embolo	Ilkay Gundogan
(Duah, 65')	Robert Andrich
Dan N'Doye	(M. Beier, 65')
(Zeki Amdouni , 65')	Florian Wirtz
	(N. Füllkrug, 76')
	Kai Havertz
T. Murat Yakin	**T.** Julian Nagelsmann

Amarelos. Ndoye (25'), Jonathan Tah (38'), Xhaka (67'), Widmer (81')
Marcadores. 1-0 Ndoye (28'); 1-1 Füllkrug (90+2')

Campo. Frankfurt Arena, em Frankfurt
Árbitro. Daniele Orsato (Itália)

Hungria resgata três pontos e segura terceiro posto

Grupo A. Magiares bateram escoceses no último minuto dos descontos e colocam-se na "mira" portuguesa nos oitavos de final

MARIANA LUCAS FURTADO/LUSA
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Foram precisos 90+10 minutos para se ouvir gritar "golo" na noite de ontem, em Estugarda. Num jogo sem grandes oportunidades, e com um défice criativo gritante, a "estrelinha" pendeu para os húngaros, que ontem venceram por 0-1 a Escócia, seleção oficialmente eliminada do Campeonato da Europa de 2024.

Os escoceses de Steve Clarke terminam a participação em último lugar do Grupo A, ao fim da terceira jornada, com um ponto (fruto do empate frente à Suíça na segunda ronda).

Já o conjunto orientado por Marco Rossi, terceiro classificado do grupo, tem ainda um olho nos "oitavos". A verificar-se o apuramento, a Hungria poderá, inclusivamente, ser a adversária de Portugal na próxima fase.

Em 1 de julho, em Frankfurt, pelas 19h00, a formação "lusa" vai enfrentar um dos terceiros classificados, dos agrupamentos A, B ou C. Além da Hungria, são possibilidades a Itália, Albânia e Croácia, que esta segunda-feira vão fechar o Grupo B, e ainda Inglaterra, Dinamarca, Eslovénia e Sérvia (do Grupo C). Na fase seguinte já estão Alemanha, Espanha, Portugal e Suíça, qualificando-se ainda os dois primeiros de cada grupo e os quatro melhores terceiros. ◆

0	1
Escócia	**Hungria**
Angus Gunn	Peter Gulacsi
Anthony Ralston	Endre Botka
(Ryan Christie, 83')	Willi Orban
Grant Hanley	Márton Dárdai
Jack Hendry	(Attila Szalai, 74')
Scott McKenna	Bendeguz Bolla
Andy Robertson	(K. Csoboth, 87')
(Lewis Morgan, 89')	András Schafer
John McGinn	Callum Styles
(Shankland, 76')	(Adam Nagy, 61')
Callum McGregor	Milos Kerkez
Billy Gilmour	(Zsolt Nagy, 87')
(McLean, 83')	Roland Sallai
McTominay	Barnabás Varga
Che Adams	(Martin Ádám, 74')
(S. Armstrong, 76')	Szoboszlai
T. Steve Clarke	**T.** Marco Rossi

Amarelos. Styles (18'), Orbán (26'), Schäfer (44'), McTominay (50'), Kleinheisler (75')
Marcador. 0-1 Roland Sallai (90+10')

Campo. Stuttgart Arena, em Estugarda
Árbitro. Facundo Tello (Argentina)

EPA/MOHAMED MESSARA

Golo do ex-benfiquista Kevin Csoboth atribuiu vitória aos magiares

Albanês Daku castigado com dois jogos de suspensão

Euro2024. A UEFA castigou ontem com dois jogos de suspensão o futebolista albanês Mirlind Daku pelos cânticos contra sérvios e macedónios, após o jogo da segunda jornada do Euro2024 entre Albânia e Croácia.

Imediatamente após o jogo, disputado na quarta-feira em Hamburgo, Daku pegou num megafone e entoou cânticos contra aqueles países vizinhos da Albânia, o que a Comissão de Ética e Disciplina do organismo que tutela o futebol europeu veio a considerar como comportamento "inaceitável e contrário aos valores fundamentais do desportivismo e respeito mútuo".

O jogo da segunda jornada do Grupo B terminou com um empate, 2-2, com o segundo golo albanês conseguido mesmo no final da partida, aos 90+5'. Com este resultado, que se seguiu a um derrota tangencial ante Itália, a Albânia apura-se se ganhar segunda-feira à Espanha, no primeiro jogo em que Daku vai ficar de fora. Daku já tinha pedido publicamente desculpas pelos "danos causados", através das redes sociais, mas isso não demoveu a UEFA, que estava a ser pressionada pelas federações dos países afetados.

"Nesses momentos, as emoções estão a outro nível, só dentro de campo se pode entender, é difícil descrever a sensação de jogar nesta seleção. Sinto que ofendi alguém depois do jogo contra a Croácia, o efeito do jogo sentiu-se, sigo a trabalhar com o grupo pelos nossos sonhos", escreveu Daku.

A UEFA aplicou também multas de 47.500 euros à Albânia e de 28.000 euros à Croácia pelos cânticos no jogo e também pela utilização e arremesso de engenhos pirotécnicos. ◆ LUSA

EPA/LESZEK SZYMANSKI POLAND OUT

Entoação de cânticos contra outras nações valeu multa à Albânia

GRUPO A

ALEMANHA, HUNGRIA, ESCÓCIA, SUÍÇA

Jogo	Resultado	Informação
Alemanha vs Escócia	5 - 1	**Dia:** 14 junho **Cidade:** Munique **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/RTP1
Hungria vs Suíça	1 - 3	**Dia:** 15 junho **Cidade:** Colónia **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Alemanha vs Hungria	2-0	**Dia:** 19 junho **Cidade:** Colónia **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Escócia vs Suíça	1 - 1	**Dia:** 19 junho **Cidade:** Estugarda **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Escócia vs Hungria	0 - 1	**Dia:** 23 junho **Cidade:** Estugarda **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Suíça vs Alemanha	1 - 1	**Dia:** 23 junho **Cidade:** Frankfurt **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/RTP1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Alemanha	3	2	1	0	8-2	7
Suíça	3	1	2	0	5-3	5
Hungria	3	1	0	2	2-5	3
Escócia	3	0	1	2	2-7	1

GRUPO B

ALBÂNIA, ESPANHA, CROÁCIA, ITÁLIA

Jogo	Resultado	Informação
Espanha vs Croácia	3 - 0	**Dia:** 15 junho **Cidade:** Berlim **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV/RTP1
Itália vs Albânia	2 - 1	**Dia:** 15 junho **Cidade:** Dortmund **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Croácia vs Albânia	2 - 2	**Dia:** 19 junho **Cidade:** Hamburgo **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Espanha vs Itália	1 - 0	**Dia:** 20 junho **Cidade:** Gelsenkirchen **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/RTP1
Albânia vs Espanha	-	**Dia:** 24 junho **Cidade:** Düsseldorf **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Croácia vs Itália	-	**Dia:** 24 junho **Cidade:** Leipzig **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/RTP1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Espanha	2	2	0	0	4-0	6
Itália	2	1	0	1	2-2	3
Albânia	2	0	1	1	3-4	1
Croácia	2	0	1	1	2-5	1

GRUPO C

DINAMARCA, INGLATERRA, ESLOVÉNIA, SÉRVIA

Jogo	Resultado	Informação
Eslovénia vs Dinamarca	1-1	**Dia:** 16 junho **Cidade:** Estugarda **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Sérvia vs Inglaterra	0-1	**Dia:** 16 junho **Cidade:** Gelsenkirchen **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/TVI
Eslovénia vs Sérvia	1-1	**Dia:** 20 junho **Cidade:** Munique **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Dinamarca vs Inglaterra	1-1	**Dia:** 20 junho **Cidade:** Frankfurt **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Dinamarca vs Sérvia	-	**Dia:** 25 junho **Cidade:** Munique **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Inglaterra vs Eslovénia	-	**Dia:** 25 junho **Cidade:** Colónia **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/SIC

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Inglaterra	2	1	1	0	2-1	4
Dinamarca	2	0	2	0	2-2	2
Eslovénia	2	0	2	0	2-2	2
Sérvia	2	0	1	1	1-2	1

GRUPO D

ÁUSTRIA, PAÍSES BAIXOS, FRANÇA, POLÓNIA

Jogo	Resultado	Informação
Polónia vs Países Baixos	1 - 2	**Dia:** 16 junho **Cidade:** Hamburgo **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Áustria vs Franca	0 - 1	**Dia:** 17 junho **Cidade:** Düsseldorf **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/RTP1
Polónia vs Áustria	1 - 3	**Dia:** 21 junho **Cidade:** Berlim **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Países Baixos vs França	0-0	**Dia:** 21 junho **Cidade:** Leipzig **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/SIC
Países Baixos vs Áustria	-	**Dia:** 25 junho **Cidade:** Berlim **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
França vs Polónia	-	**Dia:** 25 junho **Cidade:** Dortmund **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Países Baixos	2	1	1	0	2-1	4
França	2	1	1	0	1-0	4
Áustria	2	1	0	1	3-2	3
Polónia	2	0	0	2	2-5	0

GRUPO E

BÉLGICA, UCRÂNIA, ESLOVÁQUIA, ROMÉNIA

Jogo	Resultado	Informação
Roménia vs Ucrânia	3 - 0	**Dia:** 17 junho **Cidade:** Munique **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Bélgica vs Eslováquia	0 - 1	**Dia:** 17 junho **Cidade:** Frankfurt **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Eslováquia vs Ucrânia	1 - 2	**Dia:** 21 junho **Cidade:** Düsseldorf **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Bélgica vs Roménia	2 - 0	**Dia:** 22 junho **Cidade:** Colónia **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Ucrânia vs Bélgica	-	**Dia:** 26 junho **Cidade:** Estugarda **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Eslováquia vs Roménia	-	**Dia:** 26 junho **Cidade:** Frankfurt **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Roménia	2	1	0	1	3-2	3
Bélgica	2	1	0	1	2-1	3
Eslováquia	2	1	0	1	2-2	3
Ucrânia	2	1	0	1	2-4	3

GRUPO F

CHÉQUIA, **PORTUGAL**, GEORGIA, TURQUIA

Jogo	Resultado	Informação
Turquia vs Geórgia	3 - 1	**Dia:** 18 junho **Cidade:** Dortmund **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV
Portugal vs Chéquia	2 - 1	**Dia:** 18 junho **Cidade:** Leipzig **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/SIC
Geórgia vs Chéquia	1 - 1	**Dia:** 22 junho **Cidade:** Hamburgo **Hora:** 13h00 **TV:** Sport TV
Turquia vs Portugal	0-3	**Dia:** 22 junho **Cidade:** Dortmund **Hora:** 16h00 **TV:** Sport TV/RTP1
Chéquia vs Turquia	-	**Dia:** 26 junho **Cidade:** Hamburgo **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV
Geórgia vs Portugal	-	**Dia:** 26 junho **Cidade:** Gelsenkirchen **Hora:** 19h00 **TV:** Sport TV/TVI

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GOLOS	P
Portugal	2	2	0	0	5-1	6
Turquia	2	1	0	1	3-4	3
Chéquia	2	0	1	1	2-3	1
Geórgia	2	0	1	1	2-4	1

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de Ponta Delgada para Leixões
FURNAS - Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em viagem para Lisboa para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE - Em Ponta Delgada

GSLINES
INSULAR – Em viagem para Leixões
LAURA S – Em Ponta Delgada, largando para a Horta

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
POPULAR
Rua Machado dos Santos
Telefone: 296205530

RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE

SALA 1
GARFIELD: O FILME VP-2D
Sessões às 13h05 e 15h10

BAD BOYS: RIDE OR DIE - 2D
Sessões às 17h10, 19h20 e 21h40

SALA 2
HAIKYU!! A BATALHA NA LIXEIRA - 2D
Sessões às 13h20 e 15h10

CONTRA TODOS - 2 D
Sessões às 17h00, 19h20 e 21h40

SALA 3
HERÓIS NA HORA VP - 2D
Sessão às 13h10

DRAGONKEEPER: PING E O DRAGÃO VP- 2D
Sessão às 15h10

PINÓQUIO: UMA HISTÓRIA VERDADEIRA VP-2D
Sessão às 17h20

THE BIKERIDERS - 2D
Sessão às 19h10

O EXORCISMO - 2D
Sessão às 21h30

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 22 de junho (sorteio 50)
15 20 21 38 42 + 6

EUROMILHÕES
Sorteio de 21 de junho (sorteio 50)
NÚMEROS: 3 4 11 17 17
ESTRELAS: 3 12

M1LHÃO
Sorteio de 21 de junho (sorteio 25)
NÚMEROS: BHR 17400

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 17 de junho (semana 25)

1ºPrémio	**34090**	€600.000,00
2ºPrémio	**57911**	€60.000,00
3ºPrémio	**52710**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 20 de junho (semana 25)

1ºPrémio	**46055**	€ 75.000,00
2ºPrémio	**07036**	€ 7.500,00
3ºPrémio	**98450**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**07380**	€ 2.000,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
-Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
-Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11863

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	8		7		1		6	9
		2		3			5	1
5		6						
		7	3		4	9		
6								3
		1	8		9	7		
						6		2
9	6			2		4		
3	2		6		7		1	

Grau de dificuldade **médio**

9			2		4	1	6	
	7						9	
5						3		
	6				8			
4								7
			6				2	
		3						9
	8						5	
	5	1	7		9			8

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11863

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

	3			5	6
			2		
		5	4		
6					
1					4

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Cerimónia pública e solene (pl.). Essência odorífera. 2. Gracejou. Vómer das bestas. 3. Contr. da prep. em com o art. def. a. Grosseiro. 4. Fruto da amoreira e de algumas espécies de silvas. Extraterrestre (abrev.). Hectare (abrev.). 5. Parte da Filosofia que estuda as leis do raciocínio. Derivar. 6. Caminhar. Ovário dos peixes. Aprovado (abrev.). 7. Caminhais. Endentação. 8. A si mesmo. Palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas. Garboso. 9. Entalação. Suf. de agente ou profissão. 10. Que cria suco leitoso. Suf. de filiação, descendência. 11. Atrever-se. Ter conhecimento.

VERTICAIS: 1. Areento. Separo. 2. Semelhante à fava. A minha pessoa. 3. A tua pessoa. Gigante dos contos de fadas que se alimentava especialmente de crianças. Aqui está. 4. Acreditei. Mulher canonizada. 5. Arca em que os comediantes levavam os seus vestuários e adereços. Amarrar. 6. Sociedade Anónima (sigla). Deus te salve! Anno Domini (abrev.). 7. Toste. Povo germânico que deu origem ao povo inglês. 8. Peça de ferro em que o cavaleiro apoia o conto da lança quando investe. Ave pernalta africana. 9. Vazio. Esteva. Abade (abrev.). 10. Molibdénio (s.q.). Que tem pés de cavalo. 11. Meter entre aspas. Converter em soro.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11863

4	8	3	7	5	1	2	6	9
7	9	2	4	3	6	8	5	1
5	1	6	9	8	2	3	7	4
8	5	7	3	1	4	9	2	6
6	4	9	2	7	5	1	8	3
2	3	1	8	6	9	7	4	5
1	7	8	5	4	3	6	9	2
9	6	5	1	2	8	4	3	7
3	2	4	6	9	7	5	1	8

9	3	8	2	7	4	1	6	5
1	7	4	3	5	6	8	9	2
5	2	6	8	9	1	3	7	4
3	6	7	9	2	8	5	4	1
4	9	2	1	3	5	6	8	7
8	1	5	6	4	7	9	2	3
6	4	3	5	8	2	7	1	9
7	8	9	4	1	3	2	5	6
2	5	1	7	6	9	4	3	8

SUDOKUS 11863

2	3	4	1	5	6
5	1	6	2	4	3
4	6	3	5	1	2
3	2	5	4	6	1
6	4	1	3	2	5
1	5	2	6	3	4

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Actos, Aroma. 2. Riu, Óssicos. 3. Na, Crasso. 4. Amora, ET, Há. 5. Lógica, Exir. 6. Ir, Ova, Ap. 7. Ides, Entrós. 8. Se, Aa, Guapo. 9. Entala, Or. 10. Leitado, Ada. 11. Ousar, Saber.
VERTICAIS: 1. Arnal, Isolo. 2. Ciamóide, Eu. 3. Tu, Ogre, Eis. 4. Cri, Santa. 5. Sóraco, Atar. 6. SA, Ave, AD. 7. Asse, Anglos. 8. Riste, Tua. 9. Oco, Xara, Ab. 10. Mo, Hipópode. 11. Aspar, Sorar.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Evite criar barreiras entre si e o seu par. Tornem-se mais cúmplices. Isole-se para colocar as ideias no lugar. Hora a hora, Deus melhora. Fase de energias menos positivas. Proteja-se.

Touro 21/04 a 20/05
Afaste a nostalgia. Não deixe que o passado tome conta do presente. Cuidado com os excessos na alimentação. Hoje não é um bom dia para ir às compras. Feche os cordões à bolsa.

Gémeos 21/05 a 20/06
O amor chegou para ficar. Seja otimista e aproveite esta fase. Proteja-se de constipações. Tome um suplemento de equinácea. Pense em formas de ganhar mais dinheiro.

Caranguejo 21/06 a 22/07
É altura para refletir a sua relação com diálogo. Para aliviar dores de garganta faça gargarejos com água morna e sal. Possíveis imprevistos no trabalho.

Leão 23/07 a 22/08
Partilhe os seus desejos com a pessoa amada. Evite conflitos. Possíveis problemas de hipertensão. Tome sumo de beterraba. Concentre-se nas suas tarefas.

Virgem 23/08 a 22/09
Cuide da sua cara-metade com carinho. Torne a relação mais forte. Possível infeção urinária. Beba água com bicarbonato de sódio. O trabalho pode dar-lhe grandes alegrias.

Balança 23/09 a 23/10
Evite discutir e traga mais estabilidade para o seu lar. Adote uma postura positiva perante a vida. Poderá ter que fazer um negócio difícil. Mantenha-se alerta e tudo correrá bem.

Escorpião 24/10 a 21/11
Supere os problemas na sua relação conversando com o seu par. Pode sentir-se febril. Tome chá frio de hortelã. Seja menos apegada aos bens materiais.

Sagitário 22/11 a 20/12
Evite ser demasiado reservado. Dê-se a conhecer aos outros. Diminua o sal na preparação das refeições. Mantenha a tensão arterial controlada. Cuide da carteira com sabedoria. Poupe.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Seja o seu melhor amigo. Proteja o coração da maldade alheia. Cuidado com o stress. Faça meditação para relaxar. Para manter a estabilidade financeira não gaste demais.

Aquário 20/01 a 19/02
Deverá dar-se a conhecer mais aos outros. A felicidade espera por si! Possíveis dores de estômago. Beba chá de cidreira para acalmar. Pode receber uma vantajosa proposta de trabalho.

Peixes 20/02 a 20/03
Evite confrontos diretos com o seu par. Pode procurar repousar mais. A sua saúde não é de ferro. O excesso de confiança pode prejudicá-lo. Aceite as críticas dos outros e aprenda com elas.

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 06/07 | Q. Crescente 14/07 | Lua Cheia 21/07 | Q. Minguante 28/06

Nascer do Sol **às** 06h22 | Pôr do Sol **às** 21h08

Humidade prevista
para hoje 84% | amanhã 68%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 8
Previsto para **hoje** 8

Marés
Hoje Baixa-mar às 09:49 e 22:30
Preia-mar às 03:46 e 16:06
Amanhã Baixa-mar às 10:36 e 23:21
Preia-mar às 04:35 e 16:54

Grupo Ocidental

19/24
21

Céu muito nublado, com abertas a partir da manhã.
Períodos de chuva na madrugada e inicio da manhã, passando a aguaceiros fracos.
Vento sudoeste moderado (20/30 km/h), rodando gradualmente para leste e tornando-se bonançoso (10/20 km/h).
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando a norte.

Grupo Central

19/24
21

Céu muito nublado, com abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva na madrugada e manhã, passando a aguaceiros fracos.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para nordeste.
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando a norte.

Grupo Oriental

19/25
21

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros geralmente fracos.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para nordeste.
Mar de pequena vaga.
Ondas oeste de 1 metro, passando a norte.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Primeiro Estranha Depois Entranha
14:00 RTP 3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
19:08 Portugueses pelo Mundo
20:00 Telejornal Açores
20:39 As Palavras do Mundo
21:00 São João da Vila
00:40 Sanjoaninas 2024 - Marchas

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora Da Sorte - Lotaria Clássica
13:24 Escrava Mãe
14:22 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 Telejornal
18:50 Euro 2024 - Croácia x Itália
21:04 Joker
22:01 Portugal Fenomenal
22:52 Noites do Euro

RTP 1 18:50

EURO 2024 - CROÁCIA X ITÁLIA

A seleção croata defronta a seleção italiana em Leipzig. O Campeonato da Europa 2024 decorre entre 14 de junho e 14 de julho na Alemanha.

RTP 2

06:00 Zig Zag
09:39 Herdeiros de Saramago
10:07 Grandes Livros
10:59 Jogos de Poder
12:03 ESEC TV
13:00 Sociedade Civil
14:34 Conta-me História
15:21 Por Aqui Fora
16:08 Espaço Zig Zag
19:39 A Minha Indonésia
20:30 Jornal 2
21:01 Hotel à Beira-Mar
21:50 O Casamento de Maria Braun

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 Diário do Euro
13:05 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:55 A Herdeira
15:35 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:57 Jornal Nacional
20:00 Diário do Euro
20:20 Big Brother - Especial
22:05 Festa é Festa

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:30 Alô Portugal
09:00 Casa Feliz
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:00 Júlia
16:45 Morde & Assopra
17:15 Terra e Paixão
18:00 Casados à Primeira Vista
19:00 Jornal da Noite
20:45 A Promessa
21:45 Senhora do Mar
22:30 Papel Principal

CINEMUNDO

05:00 City Hall – A Sombra da Corrupção
06:55 A Minha Grande Noite
08:35 Excalibur
11:00 O Imperador de Paris
13:00 À Prova de Fogo
14:35 À Deriva
16:15 Sempre a Abrir
17:55 Fortaleza
19:35 Needle in a Timestack – Amor Intemporal
21:30 Insomnia

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

PONTA DELGADA
Na Rua Professor Machado Macedo, leitora alerta para a falta de uma árvore/arbusto neste canteiro

Dinastia

SEM PAPAS NA LÍNGUA
REINALDO ARRUDA
ESPECIALISTA EM EEPI

A manutenção de uma dinastia no poder pode fomentar práticas de clientelismo e nepotismo, onde a lealdade pessoal se sobrepõe ao mérito e à competência. Nos Açores, a crítica recorrente é que a hegemonia da família César e dos seus fiéis seguidores criou um ambiente onde oportunidades são frequentemente determinadas por conexões políticas, e não por capacidade individual. Tal cenário não só impede a ascensão de novas ideias e lideranças, como também alimenta a desilusão pública com o sistema democrático. A permanência de dinastias políticas, como a da família César nos Açores, levanta questões cruciais sobre os impactos negativos na democracia. Carlos César, ao governar a Região por 16 anos, consolidou um domínio que transcendeu a sua gestão, implementou o clientelismo na administração pública e a dependência das pessoas do Governo. Embora o ciclo tenha sido, ilusoriamente, interrompido pela liderança de Vasco Cordeiro, na verdade não foi assim. Com Cordeiro, a família César, continuou a influenciar as decisões do Governo. Espero, para bem dos Açores e dos açorianos, que tempos desses não se repitam.

Trabalhadores da CMPD doam sangue

O Centro Cultural e Recreativo dos trabalhadores da Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPD) realizou uma Dádiva de Sangue no edifício dos Paços do Concelho, que permitiu recolher 27 dádivas para reforçar o banco de sangue do Hospital do Divino Espírito Santo.

Conforme refere uma nota de imprensa, esta iniciativa realiza-se anualmente com a colaboração do Serviço de Hematologia do Hospital do Divino Espírito Santo. A Câmara Municipal de Ponta Delgada recorda em nota de imprensa que doar sangue não tem repercussões negativas na saúde dos voluntários, mas pode desempenhar "um papel vital na saúde e na sobrevivência de inúmeras pessoas", uma vez que cada doação de sangue pode ajudar e/ou salvar até três vidas, conforme informações fornecidas pelo Serviço Nacional de Saúde. RJC

PAN/Açores questiona Solenerge e Proenergia

O PAN/Açores questionou o Governo Regional sobre a execução dos programas Solenerge e Proenergia, considerados "cruciais para a transição energética" no arquipélago.

"Na sequência das declarações da senhora Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas [...] e após análise dos relatórios de resultados dos programas de apoio à transição energética, o partido constatou que os dados recentes apontam para uma execução significativamente abaixo daquelas que são as metas estabelecidas para o próximo ano de 2025", justifica o PAN, em comunicado.

"Até maio do presente ano e desde o início da vigência do programa, das 5.035 intenções de investimento submetidas ao Solenerge, apenas 1.031 foram pagas", o que está "muito aquém" do objetivo para 2025, salienta o partido. LUSA/RJC

Bandeira Azul na Ribeira Quente e Faial da Terra

A Praia do Fogo, na Ribeira Quente e o Portinho do Faial da Terra viram hasteadas a Bandeira Azul e de Qualidade de Ouro.

Conforme refere a Câmara Municipal da Povoação em nota de imprensa, a Praia do Fogo na Ribeira Quente viu ainda hasteada a Bandeira de Praia Acessível e foi igualmente distinguida pela "ZERO" - Associação Sistema Terrestre Sustentável com o galardão de "Praia Zero Poluição".

A praia da Ribeira Quente é uma das mais concorridas da ilha de São Miguel durante o verão, conhecida pelo seu areal em formato de concha e pela sua água, por vezes morna, em resultado da existência de pequenas fumarolas submarinas que dão um caráter único a esta praia.

No Faial da Terra, a freguesia-presépio do Concelho da Povoação, o Portinho conserva ainda os símbolos da atividade baleeira. RJC